Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO — DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 11.º • SÁBADO, 27 DE MAIO DE 1967 • AVENÇA • N.º 531

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — HERD.ºs DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 23605 • AVULSO 1$50

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

A CASA ALGARVIA
CENTRO DE ACTIVIDADE
E DA VIDA LABORIOSA DUM POVO

por DIAS SANCHES

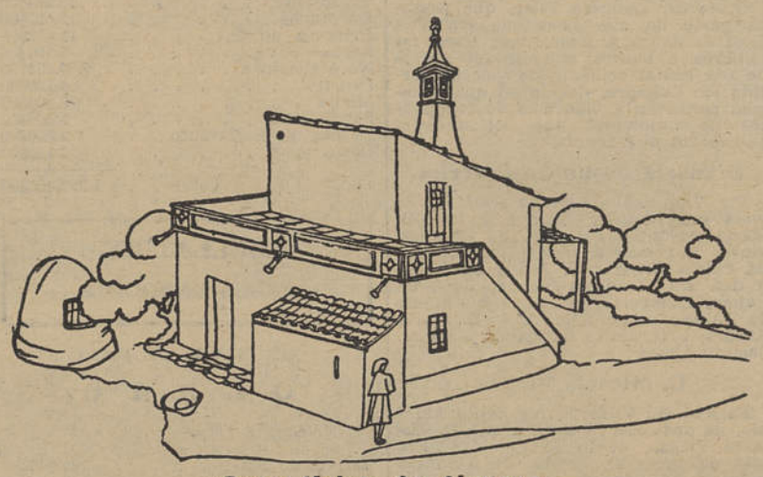
EM transição da longa planície alentejana, da paisagem triste e monótona onde o azinho e o sobreiro parecem dolorosamente abatidos pela temperatura tórrida, o Algarve mostra-se buliçoso, alegre e de clima suave.

Também parapeito de granito sobre os mares, lá vamos encontrar aquela outra distinção acerca da casa rural que verificamos nas restantes províncias de Portugal, o relativo à distinção entre o homem do campo e o do mar. Porém o marítimo do Algarve é menos dominado pela fatalidade do que o da Estremadura, devido talvez à riqueza piscatória daqueles mares e à fertilidade azada do campo litoral.

A influência árabe domina ainda em quase todos os usos e costumes do povo algarvio.

A casa rural do Algarve é construída geralmente de andar térreo, ou de dois, além das dependências adequadas à vida agrícola e regional. Aquela influência árabe nota-se com especial relevo, na vila de Olhão, onde as casas têm terraços ladeados pela açoteia, o sítio sagrado em que o mouro fazia suas

(Conclui na 6.ª página)



Casa típica do Algarve

5.800 milhões de contos em exportações no ano de 1966

A ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas revelou, no seu boletim de estatísticas, que as exportações mundiais bateram um recorde no ano de 1966, atingindo o total de mais de 200.000 milhões de dólares, ou seja 5.800 milhões de contos. Este número significa que as exportações aumentaram para o dobro em relação à última década e em cerca de 10 por cento em relação ao ano de 1965.

Revela ainda o boletim que as exportações dos países industrializados, aumentaram, enquanto as dos países em vias de desenvolvimento diminuiram. No que respeita aos membros do Mercado Comum esse aumento foi de 20 para 25 por cento enquanto nas da EFTA a diminuição foi de 14,7 para 13,7 por cento. As nações com aumentos mais acentuados de 1965 para 1966 foram: o Canadá (17,3 por cento), o Japão 15,7), a Alemanha Ocidental (12,5), a Itália (11,7) e os Estados Unidos (10,9 por cento).

SÁBADO POR ACASO...

ANTÓNIO Batta, artista brasileiro, expõe na Câmara Municipal de Faro uma dúzia de magníficos trabalhos de cuja valia a cidade farense e os algarvios amantes da arte «a sério» não se alhearam.

Da curiosa personalidade de A. Batta, do grande interesse despertado pela sua exposição, fala-nos com eloquência M. M. M. no belo artigo que a seguir inserimos.

Já alguma vez olharam devagar para a pintura de A. Batta? Já viajaram através dum quadro seu? Já lhe fizeram perguntas e tentaram responder à sua interrogação?

Pertenço ao número dos que acreditam que só conseguimos consignar um sentido à arte, se apreendermos o sentido que traz em si.

Não tentem encontrar-me — ficha perdida — nos arquivos da memória! Sou um peregrino dos caminhos dos homens. Acabo de ver quadros do A. Batta. Estou transbordante de emoção. É tudo.

Quando da minha primeira visita à exposição de A. Batta, saí da galeria flutuando por dentro naquele halo de beleza específico das grandes emoções estéticas. O primeiro embate com o bruhaha da rua foi-me confusão... Lembro-me que de repente me veio à memória a parábola de Claudel:

«Anima» adere por palpite misterioso à riqueza dos seres e «ani-

(Conclui na 11.ª página)

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «A Voz de Loulé» transcreveu o artigo que há duas semanas inserimos, do nosso colaborador O. M., intitulado «Para quando o abastecimento de água a Boliqueime?».

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

LIVRO, PAÍS SEM FRONTEIRAS, REUNIÃO ECUMÉNICA DOS POVOS

A ABERTURA, em Lisboa, da XXXVII Feira do Livro põe, de novo, em foco o significado da iniciativa e o magnífico esforço do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, levando anualmente a bom termo um certame que tem vindo a atrair o interesse cada vez maior das multidões pelo Livro.

A Feira já ganhou tradições entre o público português e o seu alargamento ao Ultramar veio corresponder a uma necessidade de há muito manifestada e que certamente irá, em futuro próximo, ter continuidade pelas principais cidades de todo o País. Estamos certos de que o Grémio, as casas editoriais e as livrarias, numa autêntica campanha nacional ao serviço do leitor português, poderão tornar realidade a expansão da Feira do Livro pela província, onde a sua presença mais se faz sentir.

Se recordarmos o que têm sido as anteriores Feiras de Lisboa, fácil será concluir — perante esta agora patente na Avenida da Liberdade — quanto ganhámos em

(Conclui na última página)

As calças são azul-turquesa e a blusa é de xadrez miúdo branco e azul-turquesa. Lenço de seda branca atado na nuca. Muito moderno e prático. Um óptimo modelo para os primeiros dias de praia.

A FALTA DE MÃO-DE-OBRA NA AGRICULTURA ALGARVIA

pelo dr. António de Sousa Pontes

AS considerações que, em Abril último e neste jornal, fizeram duas pessoas ligadas à lavoura provincial, que sentiram a grande falta de mão-de-obra para o arranjo das suas propriedades e de meios para melhorar a comercialização dos seus produtos, sugerem-nos dizer mais alguma coisa sobre o assunto.

Desde já pedimos a quem quer que seja, que não veja no que dizemos outro intuito do que melhorar os resultados económicos dos que não querem acreditar que a lavoura seja, por fatalidade, a ocupação dos que hão-de empobrecer alegremente.

Fazendo-o, não pretendemos meter foice em seara alheia (neste caso o campo dos técnicos agro-pecuários algarvios) que, mais do que nós, terão muitas palavras a dizer...

Mas manda a justiça que se diga que os donos das 38.000 explorações agrícolas algarvias (cujo

(Conclui na 8.ª página)

NOTA da redacção

DENTRO dos mais elementares direitos do Homem, está o que se refere à informação, e que nem sempre é respeitado. No entanto, num mundo como o nosso, em que os acontecimentos se sucedem com a rapidez dos foguetões espaciais, esse direito torna-se, de dia para dia, mais urgente e premente. A face do Globo transforma-se geográfica e politicamente em poucas horas; os homens morrem e nascem, tornam-se célebres e caem em desgraça; um satélite tira fotografias da face encoberta da Lua; a «Mona Lisa» foi roubada do Louvre; o Banco de Inglaterra foi assaltado em pleno dia num golpe de grande audácia... E de tudo isto o cidadão precisa de ser informado porque lhe pertence esse direito, como homem civilizado e como elemento fundamental da sociedade.

O DIREITO À INFORMAÇÃO

A falta de informação, o seu atraso ou a sua deturpação podem ter consequências gravíssimas, nomeadamente dar origem ao boato, que é, sem dúvida, o maior inimigo da verdade. Aliás, num Mundo em que a informação está a vencer o tempo, tornando-se eficientemente rápida por meio da Rádio e da Televisão, os homens sentem cada vez maior necessidade de estarem convenientemente informados. O contrário é um grave ataque a um dos seus direitos fundamentais.

CONFERÊNCIA NA JUNTA DISTRITAL DE FARO SOBRE OS PROBLEMAS ELÉCTRICOS DO ALGARVE

NA Junta Distrital de Faro, realiza-se em 8 do próximo mês, às 21 horas, uma conferência de grande interesse para a nossa Província. Sobre o tema «Problemas eléctricos do Algarve», falam os srs. engs. Paulo de Barros e Manuel Pereira Salta, e dr. Francisco Correia Figueira, repetindo o notável trabalho que em Janeiro apresentaram na Casa do Algarve.

A entrada é livre, esperando-se a presença de numeroso público interessado e dos elementos ligados aos serviços eléctricos da Província.

A ESPANHA ESPERA 25 MILHÕES DE TURISTAS EM 1971

A DECLARAÇÃO foi do ministro espanhol da Informação, Fraga Iribarne, quando, há alguns dias, inaugurou um novo hotel em Madrid: a Espanha conta receber, em 1971, cerca de 25 milhões de turistas.

O país vizinho teve — segundo as estatísticas — 17 milhões de visitantes o ano passado.

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ALBUFEIRA ESCLARECE OS NOSSOS LEITORES

TEMOS o maior prazer em informar os nossos leitores de que o presidente da Câmara Municipal de Albufeira, sr. Henrique Gomes Vieira, nos enviou uma carta esclarecendo uma local publicada pelo Jornal do Algarve, *sob o título «Turismo aos milhões e lixo aos montões». Transcrevemos a carta na íntegra e os leitores, albufeirenses ou não, ajuizarão melhor da verdade de todo o assunto.*

Agradecemos a amabilidade do sr. Henrique Vieira e os seus esclarecimentos. No entanto, continuamos convictos de que há projectos que permanecem por longos anos à espera de realização, enquanto os munícipes sofrem as consequências. Esse é o caso flagrante da construção do Mercado, entre muitos outros.

Eis a carta recebida:

Sr. director do *Jornal do Algarve*

Publicou o jornal que V. tão proficientemente dirige uma local referente à vila de Albufeira. Porque a mesma não corresponde à realidade dos factos, permita-me V. que lhe preste os seguintes esclarecimentos:

Embora se trate de um concelho de 3.ª Ordem, portanto com reduzidas possibilidades económicas para poder atender aos inúmeros e

(Conclui na 7.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

O ALVIN AILEY AMERICAN DANCE THEATRE ACTUA NA SEGUNDA-FEIRA EM FARO

ESTÁ a decorrer em todo o País o Festival Gulbenkian de Música, admirável conjunto de realizações artísticas, com nível idêntico ao que de melhor se faz em todo o Mundo. Nesta sua XI edição, o Festival que a prestimosa Fundação Calouste Gulbenkian promove, no prosseguimento de uma obra ímpar entre nós, iniciou-se com um concerto no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, pelo famoso pianista Arthur Rubinstein, em 15 do corrente. De então para cá os concertos, recitais ou saraus artísticos têm acontecido nas principais cidades do País, neles intervindo grandes orquestras, músicos e corpos de bailado, de en-

(Conclui na 7.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde
é a maior riqueza

A LEITURA NA CAMA

A leitura na cama, deitado ou recostado, constitui penoso trabalho para os olhos, principalmente à noite, com iluminação artificial. Em tais condições, o repouso do corpo é ilusório e não compensa de forma alguma a fadiga dos olhos, pois esta acarreta irritação do sistema nervoso e consequente fadiga geral.

Quando estiver cansado de ler, sentado, em posição correcta, prefira repousar um pouco e, depois, reiniciar a leitura.

Paisagem diferente - (3

POMPEIA

por PIRES CABRITA

FOI com grande dificuldade que chegámos a Nápoles, alguns minutos antes da hora marcada pela direcção da companhia Lloyo Triestino. Rolámos velozmente, o que é difícil fazer na companhia destes Fiats, mas reservava-se-nos uma grande surpresa: a bordo do barco, disseram-nos que só partiríamos dois dias depois, dado que, por motivos imprevistos, o comando do navio prorrogara a data.

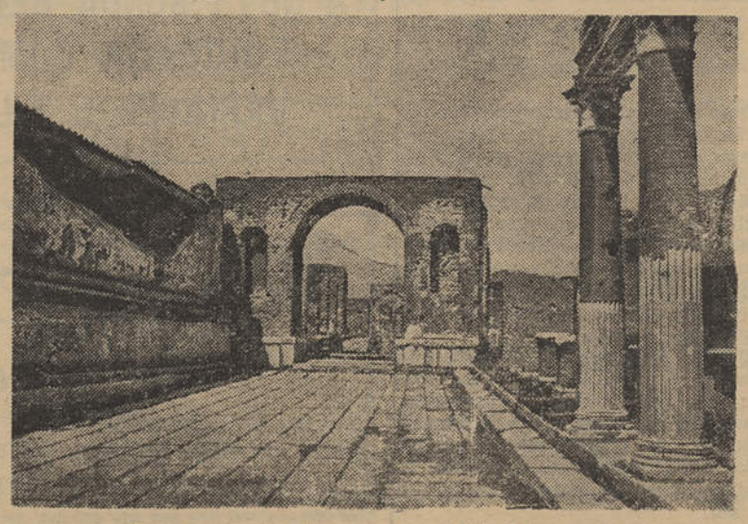
Fatigados como estávamos dissemos mal da nossa sorte, mas vir a Nápoles e não visitar Pompeia e se possível Capri, também não seria muito afortunado.

Como era tarde e tínhamos de arrumar as malas, já não pudemos sair, dormindo a bordo. No dia seguinte, sem nos interessarmos por Nápoles, partimos para Pompeia.

«Olhar o passado para bem sentir o presente». Devo ter lido esta frase. Onde? Não sei!

Pompeia é bem o passado. Fundada 600 anos antes da nossa era, ela encerra uma vaga nostalgia. Estas pedras e muros são vestígios duma grande civilização, duma grande experiência humana. Situada entre o Vesúvio e as colinas do Sorrento, a paisagem em

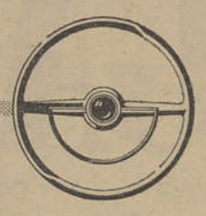
(Conclui na última página)



Um aspecto das ruínas de Pompeia

29 SET. 1967
DEP LEG

CARROS USADOS



★ MORRIS
★ MORRIS caixa aberta
★ MORRIS mista
★ TAUNUS 17 M
★ PEOGEOT 203
★ VOLKSWAGEM de diversos tipos além de outros modelos

•

Vendem-se COM FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

•

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN

S. A. R. L.

LARGO DE S. SEBASTIÃO, 10-12

FARO

Reabrirá no mês de Junho ao público a Biblioteca Municipal de Faro

Durante muitos anos, a Biblioteca Municipal de Faro prestou valiosos serviços. Ali acorriam desde o estudante interessado na recolha de elementos para os seus trabalhos, ao estudioso erudito, entregue à investigação e até o simples leitor, aquele que dispunha de umas horas para ler o seu autor preferido.

Grande e valiosíssimo é o espólio da Biblioteca, com obras que são até raridades bibliográficas. Maus fados afligiram, porém, tão valioso instrumento de cultura, nos últimos tempos. Por via do restauro e ampliação dos Paços do Concelho, andaram os livros de um lado para o outro, até que volvidos alguns meses sobre a posse do sr. José António Pinheiro e Rosa, que em boa hora regressou à sua terra natal, nas funções de bibliotecário da Câmara, tudo se encontra já arrumado, catalogado e pronto a satisfazer em perfeitas condições uma população de mais de 30.000 almas.

Está a Biblioteca Municipal instalada nas antigas dependências do Tribunal Judicial, que foram adaptadas e restauradas, num conjunto sóbrio mas eficiente. Além dos volumes pertença do Município (e algumas dezenas, repetimos de grande valor e incalculável interesse), vai funcionar paralelamente uma biblioteca fixa da Fundação Gulbenkian, no mesmo local e nela integrada. Além do considerável número de livros novos (quer de mais recentes edições, como de modernos escritores), o que confere à Biblioteca maior interesse e a garantia segura duma boa frequência, este facto corresponde a uma sugestão expressa várias vezes nas nossas colunas. É que o público farense (e alguns milhares se acham inscritos) vai deixar de ter apenas uma tarde para requisitar os volumes que a Biblioteca Móvel (que extraordinário serviço à causa da cultura nacional estão estas bibliotecas operando!) trazia ali ao jardim. Agora, em todos os dias úteis o público pode ir buscar e consultar o «bom amigo», que é um bom livro.

Prevê-se que a Biblioteca Municipal de Faro comece a funcionar durante o próximo mês.

JOÃO LEAL

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telefs. { Consultório 22013 / Residência 24761

Foram criados em Faro os serviços de transportes colectivos urbanos

O conselho municipal de Faro reuniu em sessão extraordinária, a que presidiu o sr. major Vieira Branco.

A anteceder a ordem do dia, foi resolvido solicitar à Câmara que promova homenagem condigna à memória do valoroso farense coronel João dos Santos Pires Viegas, que tanto se distinguiu nas campanhas do **Ultramar.**

O conselho aprovou a seguir a proposta camarária no sentido de ser criado um serviço de transportes colectivos urbanos na cidade, revogando a deliberação que resolvera municipalizar os mesmos serviços e promovendo a concessão, segundo programa de concurso e caderno de encargos já devidamente elaborados. O conselho congratulou-se com o facto de a cidade, populosa e extensa, ir ser dotada de serviços que de há muito nela se impunham e sem dúvida irão acelerar-lhe o progresso.

Foi ainda aprovada a proposta de alteração de um dos artigos do regulamento de abertura, encerramento e descanso semanal dos estabelecimentos de venda a público no concelho de Faro, alargando para os meses de Maio a Setembro o regime de fim-de-semana que já vigorava para os de Julho a Setembro, tudo conforme desejos que à Câmara foram expressos pelas entidades interessadas. Espera-se que esta deliberação entre em vigor já no primeiro sábado do próximo mês.

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Foi empossado o chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Faro

Em cerimónia que decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho, foi empossado no último sábado nas funções de secretário da Câmara Municipal de Faro, o sr. António de Andrade, que desempenhava idênticas funções em Castelo Branco. Presidiu o sr. major Vieira Branco, presidente do Município, estando presentes a vereação, membros do concelho municipal, várias individualidades e uma larga representação de Castelo Branco, que quis acompanhar o sr. António de Andrade até Faro, em viva demonstração de apreço e estima.

Durante o acto falaram o sr. presidente do Município e o empossado.

Monte Gordo

CASA VENDE-SE

Rua Gonçalo Zarco, N.º 20
Trata Rua Vasco da Gama, 7 — Vila Real de Santo António.

AGENDA

ECOS

Eng. Vaz Pinto

Acompanhado de suas filhas passou o último fim-de-semana na nossa Província, num hotel da Praia da Rocha, o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração dos Transportes Aéreos Portugueses.

Partidas e chegadas

Encontra-se temporàriamente em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. David Cristóvão das Dores, nosso assinante em Aveiro.

= De passagem por Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, visitou a nossa Redacção o sr. Ramires da Palma Bonito, nosso assinante no Barreiro.

= Esteve em Vila Real de Santo António, em viagem de negócios, o nosso assinante em Setúbal sr. Francisco Viegas.

Doente

Em tratamento, encontra-se em Lisboa há alguns dias, o sr. José Filipe Fialho, vereador da Câmara Municipal de Lagos.

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Higiene; quarta-feira, Graça Mira; quinta-feira, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em *LAGOS*, a Farmácia Neves.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-feira, Confiança; quinta-feira, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça-feira, Moderna; quarta-feira, Carvalho; quinta-feira, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em *SILVES*, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em *TAVIRA*, a Farmácia Montepio.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «Entrega imediata»; amanhã, «Boeing-Boeing»; terça-feira, «O solitário passa ao ataque».

Em *ALVOR*, no Cine-Alvor, hoje, «A terra dos Faraós» e «A loucura do Twist»; amanhã, «Fogo na carne»; quarta-feira, «Uma lágrima no rosto».

Em *ESTOI*, no Cinema Ossónoba, amanhã, «O último duelo».

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, amanhã, «Sandokan e os piratas» e «Nick Carter, Detective».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, em matinée, «Joselito, o pequeno coronel» e em soirée, «Joselito, o pequeno coronel» e «Uma espada e uma mulher»; amanhã, em matinée e soirée, «Quando eles e elas se encontram»; segunda-feira, O XI Festival Gulbenkian de Música; quarta-feira, «Harakiri» e «Contrabando em Tânger»; quinta-feira, «Armas em fúria» e «A máscara do Zorro».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «A Legião dos Zorros»; amanhã, «O justiceiro dos mares»; terça-feira, «A segunda verdade»; quinta-feira, «Marnie».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Devagar, não corra»; segunda-feira, «O justiceiro dos mares»; quinta-feira, «Matt-Helm, agente muito secreto».

Em *OLHÃO*, no Cinema-Teatro, hoje, em matinée, «Pinócchio» e em soirée, «Levada para Tânger» e «A porta fechada»; amanhã, em matinée e soirée, «Ursus, o Gladiador» e «O apaixonado»; terça-feira, «A vida amorosa de Moll Flanders»; quarta-feira, «A pantera cor-de-rosa» e «A cidade ameaçada»; quinta-feira, «O sabre quebrado» e «Os 3 estarolas na volta ao Mundo».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «A deusa da cidade perdida» e «Amor em las Vegas»; amanhã, «Operação V-2»; segunda-feira, «A Legião dos Zorros»; terça-feira, «Currito de la cruz»; quarta-feira, «O outro lado da vida»; quinta-feira, «Uma lágrima no rosto».

No Cine-Esplanada, hoje, «As 5 espadas de Jerusalém»; amanhã, «Matt Helm, o agente muito secreto»; quarta-feira, «O expresso do inferno»; sexta-feira, «O mistério da floresta negra».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, em matinée e soirée, «Nevada Smith»; terça-feira, «Uma bala para um bandido».

Em *S. BARTOLOMEU DE MESSINES*, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Cavalgada selvagem».

Em *TAVIRA*, no Cinema Desmontável, hoje, «A tulipa negra» e «Pamplinas maquinista».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, «Nevada Smith»; terça-feira, «O malandro Encantador»; quinta-feira, «Serviço Secreto X-77».

VENDO

Prédios novos, a 3 kms. da Praia de Monte Gordo. Informa Rogério de Sousa — Hortas — Vila Real de Santo António.

NECROLOGIA

Dr. Ludgero da Piedade Pilar

De Coimbra para Lisboa, onde o corpo ficou depositado em jazigo municipal no cemitério do Alto de São João, realizou-se o funeral do sr. dr. Ludgero da Piedade Pilar, de 47 anos, natural da Conceição de Tavira, chefe do Laboratório de Mineralogia e Petrografia da Junta de Energia Nuclear, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Varela Pilar, pai da menina Maria Helena Varela Pilar e do sr. António Luís Varela Pilar, estudante na Bélgica. Acompanharam o féretro desde Coimbra ou aguardaram-no no cemitério lisboeta, entre muitas outras individualidades, os srs. prof. eng. Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear e presidente da Comissão de Estudos da Energia Nuclear; eng. Fernando Videira, dr. José Luís Saldanha e todo o pessoal dos diversos Serviços da Junta, professores das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, cientistas e técnicos, etc.

O sr. dr. Ludgero Pilar, que passara parte da sua juventude em Vila Real de Santo António, onde tinha familiares e muitos amigos, foi vítima de um brutal acidente de viação ocorrido em Coimbra, devido ao qual também perderam a vida dois dos ocupantes do automóvel que colidiu com aquele em que seguia.

D. Maria Assunção Ferreira

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria Assunção Ferreira, de 82 anos, viúva. Era mãe das sr.as D. Carolina da Palma Erres e D. Joana da Palma e dos srs. João da Palma, José da Palma, Humberto da Palma e António da Palma; e sogra das sr.as D. Maria Aurora, e D. Dulce da Palma e do sr. Jacinto Erres.

D. Micaela Viegas

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Micaela Viegas, de 82 anos, viúva. Era mãe das sr.as D. Emília de Assunção Félix e D. Ana da Encarnação Silva Félix e dos srs. Joaquim Félix, Luís Félix da Silva e Afonso Félix da Silva e sogra das sr.as D. Noémia Viegas Félix da Silva, D. Rita do Carmo Silva, D. Maria de Lurdes e D. Gisela Martins e dos srs. Alexandre Raimundo, Rogério Ondas de Sousa e António Samúdio.

Frederico António Rodrigues

A bordo do «Santa Maria» faleceu o sr. Frederico António Rodrigues, de 54 anos, empregado de câmara daquele paquete, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Camila Mexas Beles Rodrigues.

Francisco Dias Murtinheira

Faleceu em Lagos, o sr. Francisco Dias Murtinheira, de 62 anos, faroleiro de 1.ª classe. Deixa viúva a sr.ª D. Judite do Nascimento Murtinheira e era irmão do sr. Sebastião Dias Murtinheira.

D. Guiomar da Conceição Reis

Faleceu, em Porches, a sr.ª D. Guiomar da Conceição Reis, de 89 anos, professora oficial, aposentada, que exerceu o Magistério durante 42 anos.

Ao ser atingida pelo limite de idade recebeu das mãos do então Presidente da República, Marechal Carmona, uma alta condecoração.

A sr.ª D. Guiomar da Conceição Reis, era irmã do falecido professor António dos Reis e tia dos srs. António dos Reis, sargento da Armada e Jaime Semedo dos Reis.

Comendador Mendonça Nunes

Faleceu na sua residência em Buenos Aires, o comendador João Faustino de Mendonça Nunes. Nascido em Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira), em 1890, emigrou em 1908 para a Argentina. Presidiu em 1953-1954 à direcção da Sociedade Portuguesa de Socorros Mútuos de Buenos Aires, cuja assembleia lhe concedeu no ano seguinte o título de presidente honorário vitalício, o mais elevado galardão da antiga associação lusa. O Governo português condecorou-o em 1947, com a comenda da Ordem de Benemerência. A data da sua morte e desde há 10 anos, exercia o cargo de vice-presidente da Câmara Argentino-Portuguesa de Comércio.

TAMBÉM FALECERAM:

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Domingas Marques, de 61 anos, natural de Portimão, viúva, mãe das sr.as D. Justina Marques Fernandes e D. Inês Marques Fernandes.

No BARREIRO — o sr. Manuel dos Santos Patrício, de 86 anos, fiel de armazém da C. P., aposentado, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Hermínia da Conceição Guerreiro Patrício.

Em LISBOA — o sr. José Pacheco, de 52 anos, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Isabel Filipe da Silva, pai das sr.as D. Maria Isabel e D. Maria José da Silva Pacheco e do sr. Joaquim Pacheco.

— a sr.ª D. Alice Maria do Nascimento, de 84 anos, natural de Portimão, viúva, mãe das sr.as D. Glória do Nascimento, D. Etelvina Maria do Nascimento, D. Maria Rosa do Nascimento e dos srs. Francisco do Nascimento e Bartolomeu do Nascimento.

Às famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

Manuel Hilário de Oliveira e Zé Manel vão expôr em Armação de Pêra

Dois jovens artistas expõem a partir de quinta-feira no Casino de Armação de Pêra. Trata-se de Manuel Hilário de Oliveira, há anos radicado em terras do sul, nesta região cuja luz e encanto o seduziram fazendo-o lançar-se completamente para a Arte, e de Zé Manel, algarvio, cuja exposição em Faro, há alguns meses, tão boa impressão deixou.

Unidos pelo mesmo ideal de dedicação à pintura, vão agora expôr na bela praia barlaventina aguarelas e óleos, com o denominador de objectividade, equilíbrio e harmonia, que é comum a ambos, versando a terra da luz e do sol.

LOTAS

DE 18 A 24 DE MAIO

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

S. Vicente	189.509$00
Refrega	129.516$00
Prateada	104.138$00
Pérola do Guadiana	70.102$00
Conceiçanita	68.717$00
Rainha do Sul	68.704$00
Vivinha	63.728$00
Maria Rosa	63.702$00
Raulito	63.099$00
Audaz	50.008$00
Flor do Sul	47.104$00
Norte	45.624$00
Agadão	45.208$00
La Rose	42.485$00
Alecrim	36.698$00
Conserveira	36.430$00
S. Lucas	34.911$00
Infante	32.430$00
Nova Liberta	26.190$00
Triunfante	15.264$00
Lurdinhas	12.628$00
Princesa do Sul	11.552$00
Leste	7.791$00
Nova Clarinha	7.332$00
Pedrito	4.190$00
Mirita	3.100$00
Sardinheira	2.800$00
Pérola do Barlavento	2.300$00
Costa Azul	2.140$00
Total	1.287.400$00

BELLATRIX

PESCA SARDINHA

DE 18 A 23 DE MAIO

O L H Ã O

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	60.943$00
Fernando José	42.790$00
Diamante	38.686$00
Salvadora	31.472$00
Nova Clarinha	29.858$00
Mar de Prata	21.476$00
Amazona	18.713$00
Lurdinhas	16.750$00
Sardinheira	16.700$00
Lena	14.235$00
Neptúnia	14.020$00
Brisa	13.500$00
Restauração	12.700$00
Pedrito	12.420$00
Leste	10.030$00
Rainha do Sul	9.143$00
Vulcânia	9.005$00
Conserveira	8.710$00
Vandinha	8.490$00
Briosa	8.470$00
Nova Sr.ª Piedade	7.670$00
S. Lucas	6.600$00
La Rose	6.335$00
Lola	6.335$00
Anjo da Guarda	6.135$00
Belmonte	5.700$00
Costa Azul	5.590$00
Brisa Mar	3.480$00
Princesa do Sul	3.480$00
Nova Palmeta	3.300$00
S. Carlos	3.000$00
Total	455.736$00

ATAIR ESPECIAL

PESCA DO ALTO

DE 11 A 24 DE MAIO

Q U A R T E I R A

ARMAÇÕES:

Senhora da Conceição	4.665$00
Senhora de Fátima	3.703$00
Maria Luísa	839$00

TRAINEIRAS:

Biscaia	2.035$00
Arrifana	1.318$00
Vulcânia	900$00
Nave	810$00
Idalina do Carmo	717$00
Lola	589$00
Sol	568$00
Barlavento	558$00
Estrela do Sul	526$00
Portugal V	507$00
Olímpia Sérgio	503$00
Zavial	420$00
Brisa Mar	326$00
Nova Palmeta	268$00
Atalanta	246$00
Gracinha	180$00
Estrela de Maio	166$00
Fóia	115$00
Artes Diversas	199.336$00
Total	219.325$00

ECHOMAT II

PESCA LAGOSTA

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

DE 18 A 23 DE MAIO

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:

São Marcos	96.430$00
Alga	63.200$00
Sardinheira	51.550$00
Nave	47.400$00
Anjo da Guarda	42.500$00
São Carlos	38.520$00
Biscaia	37.800$00
Fóia	36.550$00
Lena	34.850$00
Oca	33.900$00
Algarpesca	33.700$00
Briosa	32.600$00
Estrela de Maio	30.600$00
Alvarito	30.500$00
Maria Benedito	30.200$00
Maria do Pilar	29.500$00
Arrifana	29.200$00
Olímpia Sérgio	29.150$00
Praia Morena	27.350$00
Flora	26.900$00
N. Sr.ª Pompeia	26.900$00
Portugal 5.º	26.900$00
Sol	26.900$00
Leãozinho	26.300$00
Donzela	26.000$00
Nova Palmeta	24.800$00
Belmonte	22.800$00
Portugal 1.º	22.700$00
Neptúnia	22.200$00
Novo S. Luís	22.100$00
Praia Vitória	22.100$00
Mirita	21.600$00
Vulcânia	21.100$00
Idalina do Carmo	20.900$00
Sete Estrelas	19.450$00
Atalanta	17.700$00
Sr.ª do Cais	16.350$00
Lola	14.700$00
Praia Três Irmãos	13.650$00
Portugal 4.º	11.600$00
São Paulo	10.700$00
Costa de Oiro	10.200$00
Pérola Barlavento	10.050$00
Ponta da Galé	9.600$00
São Flávio	6.200$00
La Rose	5.700$00
Zavial	5.100$00
Brisamar	4.600$00
N. Sr.ª Graça	4.400$00
Milita	3.350$00
Satúrnia	2.700$00
Pérola de Lagos	2.100$00
Total	1.283.850$00

ELAC

COM FILTRO DE RUIDOS

DE 18 A 24 DE MAIO

L A G O S

TRAINEIRAS:

Gracinha	52.150$00
Baía de Lagos	36.100$00
Satúrnia	33.700$$$
N. Sr.ª Pompeia	33.240$00
Costa Oiro	24.540$00
Portugal 4.º	20.710$00
Marisabel	18.150$00
Milita	13.150$00
Sagres	13.000$00
Zavial	12.600$00
Pérola de Lagos	12.300$00
N. Sr.ª Graça	11.000$00
Brisamar	7.590$00
Donzela	4.280$00
Vulcânia	400$00
Total	292.910$00

A Casa do Algarve promove um almoço de confraternização algarvia

Até ao dia 31 deste mês encontra-se aberta, na sede da Casa do Algarve, a inscrição, ao preço de 50$00, para o Almoço de Confraternização Algarvia, a realizar no próximo dia 3, podendo os consócios fazer-se acompanhar de pessoas de sua família ou de amigos, algarvios, embora não associados.

Realiza-se na quinta-feira o peditório a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

A prestante Cruz Vermelha Portuguesa realiza na quinta-feira o seu peditório anual.

Dada a finalidade altruista que o norteia, espera-se da população da Província o melhor acolhimento e simpatia para as senhoras encarregadas da sua efectivação.

Aos aviários

VENDE-SE: 2 baterias eléctricas para 1.200 pintos, 2 máquinas de depenar, balança para 300 kgs., balança automática para 6 kgs., mesa de matar, comedouros, bebedouros e utensílios diversos.

Informa: Manuel Reis — Tefef. 367 — LAGOS.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

inteligente, audacioso, original:
o Renault 16

Pela primeira vez um automóvel foi verdadeiramente estudado, a partir do "interior", em termos de conforto e de segurança...
Venha ver o Renault 16 e, sobretudo, experimente-o!...
A audácia, a elegância e a pureza da sua linha seduzem-vos à primeira vista mas será pelas suas notáveis qualidades que V. gostará do Renault 16... Um motor de 1500 cm³, em alumínio, 145 Km/h ao cronómetro e brilhantes reprises:
O Renault 16 é feito para as longas viagens sem fadiga pois que tudo está previsto para o conforto dos passageiros: uma suspensão particularmente suave, uma climatização moderna e inteligente que aquece os pés... e deixa as ideias claras, confortáveis lauteuils que tomam a forma do corpo.
E V. pode escolher entre as 7 combinações diferentes de arranjo interior que o Renault 16 vos oferece.
No Renault 16, V. descobrirá o verdadeiro prazer de rodar com toda a confiança e espírito tranquilo:
Excepcional segurança em estrada, tracção à frente, travões de grande eficácia, visibilidade panorâmica dando uma prioridade absoluta à segurança.
Inventando o Renault 16, a Renault abriu caminho ao progresso e inaugurou a Era dos automóveis verdadeiramente construídos à medida das exigências do homem de hoje.

RENAULT

UTIC Av. da Liberdade, 136 — Lisboa • Av. dos Aliados, 195 — Porto

Beneficiação de vias públicas em Alcantarilha

Foi aprovada a planta parcelar de beneficiação do cruzamento das estradas nacionais n.os 125 e 269-1, em Alcantarilha, sendo declaradas de utilidade pública e urgente as expropriações dos terrenos necessários à sua efectivação.

Eucaliptos

Vende-se mata de eucaliptos com alguns milhares de pés, situada a 6 quilómetros a nascente de Maria Vinagre (Aljezur) com acesso a camionetas.

Dirigir à Rua do Ultramar Português, 3 — Telefone 222 — Portimão.

CIMENTOS SECIL

PREFERINDO-OS CONSTRUIRÁ COM SEGURANÇA!

Vendemos nas melhores condições levantados da Fábrica (OUTÃO - SETÚBAL) e colocados no destino.

Distribuidores:

EST.os TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.o E IND.A, SARL

Telef. 8 e 89 · Telex. TEOF 01633 · Apartado 1 · MESSINES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

A vida maravilhosa do atum

VIII

Uma pequena parte da população de atum atlântico que, periòdicamente, nos visita, franqueia, de facto, e então, a embocadura ocidental do Mediterrâneo

Referiu o ilustre cientista dr. Rodriguez-Roda, no seu citado trabalho, o seguinte:

«Falta, agora, saber se na bacia mediterrânica têm aparecido também estes atuns (os marcados em Bergen), para assim se esclarecer, de uma vez para sempre, a questão da passagem, em massa, dos cardumes de atuns pelo estreito de Gibraltar».

Sobre esta matéria, oferece-se-nos esclarecer: a nossa inédita teoria sobre a movimentação migratória do atum, elucida devida e convenientemente sobre a entrada periódica de parte do atum atlântico que anualmente nos visita, na embocadura ocidental do Mar Mediterrâneo.

Tanto o Atlântico, como o Mediterrâneo, têm as suas populações de tunídeos privativas, pois o atum daquele oceano é absolutamente distinto do atum daquele mar. É verdade científica assente e, por isso, não parece admitir controvérsias.

Todavia, algum atum da população atlântica que nos visita anualmente, entra, acidentalmente, na embocadura do Mediterrâneo, pelo estreito de Gibraltar, regressando, depois, e na época própria, ao seu «habitat», no Atlântico. Mas, o atum que assim procede, é uma parte insignificante daquele que, por força de lei natural, nos dá a honra da sua visita periódica.

A teoria de Carlos Amico, que, por sua vez, confirma a asserção de Sarmiento, não divulgada pelos naturalistas, cita que o atum pode viver constantemente no Atlântico, sem que emigre através do Mediterrâneo, para o Mar Negro; e, assim, aquela teoria confirma que o atum mediterrânico vive ininterruptamente no Mediterrâneo em todas as fases do seu desenvolvimento, desde os estados lárvicos até atingirem a puberdade, e que, deste modo, são distintos os atuns do Atlântico e do Mediterrâneo. A matéria acima exposta, não exclui, todavia, o facto de, parte da população do atum atlântico, poder franquear, periòdicamente, o estreito de Gibraltar e, de, depois, ir desovar na embocadura ocidental do Mediterrâneo; e nem outra coisa se deduz da matéria da nossa teoria migratória.

Elucidemos, contudo, que o atum atlântico vive permanentemente nesse oceano, mas inteiramente disseminado em muitas populações, adentro de dados limites de latitude (40 graus de latitude norte a 40 graus de latitude sul), mas em todas as longitudes abrangidas por aqueles limites; e que, esses atuns, assim instalados em populações, têm vida própria e independente uns dos outros.

Os atuns atlânticos que franqueiam a embocadura do Mediterrâneo, nela desovam depois e, de seguida, se superalimentam, em marcha adequada, para as bandas do Norte, nomeadamente, depois do que regressam, e adentro da época estival, à população a que pertencem.

Todavia, os indivíduos recém-nascidos naquela embocadura permanecem aí, crescendo e desenvolvendo-se progressivamente, tão-sòmente revertendo ao oceano dos seus progenitores três ou mais anos depois de nascidos, isto é, depois de terem atingido o estado de puberdade e efectuado a primeira desova ou postura, após o que automàticamente ingressam no ciclo do fenómeno migratório dos atuns adultos.

Mas, a despeito do exposto, há todavia manifesta independência entre as populações de atuns do Mediterrâneo e as populações de tunídeos do Atlântico. Os atuns do Mediterrâneo não interferem nas populações de tunídeos do Atlântico, como as populações deste oceano não se misturam com as populações de atuns do Mediterrâneo, embora alguns atuns de uma dada população atlântica franqueiem periòdicamente a entrada ocidental do Mar Mediterrâneo, por esta região marítima participar também da sua área de postura ou desova.

A independência entre as populações de atuns do Atlântico e Mediterrâneo, é aliás confirmada pelos estudos de Pietri Pavesi e do professor Roule.

A população de atuns atlânticos que nos enfrenta tem, na época própria, os seus movimentos migratórios, de ida e regresso, sendo a causa essencial do movimento de ida, o necessário e indispensável incremento das suas avantajadas ovas, sem o que elas não amadureceriam convenientemente, para efeito da postura dos ovos, pelo que abortariam.

É absolutamente racional, lógico e, portanto, evidente que alguns atuns do Atlântico franqueiam naturalmente, no decurso da corrida de «direito», a ampla abertura do estreito de Gibraltar e, por isso, penetram na embocadura do Mediterrâneo em que por certo tempo se detêm, o que, aliás, lhes é facilitado pela orientação da própria corrida, realizada mediante trajectória azimutal solar, que, lenta e progressivamente, vai de 75 graus Sueste a 74 graus Nordeste, no decurso da estação primaveril, pela enorme bocarra desse estreito e, finalmente, pela corrente superficial que nele se dirige vertiginosa e permanentemente do Ocidente para o Oriente, a fim de compensar a corrente de águas profundas e mais densas, que se dirige em sentido contrário e que provém das profundezas do Mediterrâneo.

É que este mar comunica com o oceano Atlântico pelo estreito de Gibraltar e, por isso, com ele efectua trocas contínuas de águas: o Mediterrâneo recebe dele a água e, de seguida, lha restitui; e, assim, esse estreito é permanentemente percorrido por duas correntes sobrepostas: uma superficial, formada de águas atlânticas que entram no Mediterrâneo, e outra profunda, composta de águas mediterrânicas que correm para o Atlântico. A água da primeira corrente, ou de entrada, de temperatura variável, segundo as estações, possui uma salinidade média de 35 por mil., e a água da segunda corrente, ou de retorno, conserva-se constantemente a uma temperatura vizinha de 13 graus centígrados, que é a da profundidade do Mediterrâneo, e a uma salinidade vizinha de 38 por mil. Esta corrente profunda e de águas bem salgadas que entra no Atlântico, é depois desviada para as costas sudatlânticas de Espanha, por força do movimento de rotação da terra, pelo que transforma a baía que se estende do estreito de Gibraltar ao cabo de Santa Maria, em fertilíssima zona de postura para o atum que periòdicamente aqui vem desovar.

Mas o atum que acidentalmente penetra na embocadura do Mediterrâneo e aí desova, não permanece nela indefinidamente. Após o solstício de Verão (21 de Junho) e depois da postura e subsequente superalimentação, esse atum regressa ao seu «habitat» de Inverno, desde esse solstício até ao equinócio seguinte (23 de Setembro).

Enquanto que na entrada do estreito, esse atum deverá, de preferência e em grande parte, caminhar pela sua parte central, levado também pela intensa corrente que se gera nessa parte desse estreito, no regresso ao Atlântico ele deverá seguir, tanto quanto possível, ao longo das suas margens, o que aliás lhe será facilitado pela contra-corrente superficial que nelas se gerará, ou talvez (quem sabe?!...), auxiliado pela corrente profunda existente nesse mesmo estreito.

O regresso do atum deverá verificar-se em mais elevado grau, na margem norte, desde o solstício à primeira quinzena de Agosto, devendo suceder o contrário, desde a segunda quinzena do citado mês até ao equinócio seguinte, por força dos azimutes solares respectivos.

Os atuns atlânticos que franqueiam a embocadura do Mediterrâneo, dela não passam, por força do fenómeno fisiológico da desova, o qual extinguirá, por completo, a corrida de «direito», pelo que ficam assim impossibilitados de continuar a deslocar-se mais, para as bandas do Oriente; e, deste modo, jamais poderão invadir os domínios da população ou populações, de atuns puramente mediterrânicos, a qual, ou as quais, se deverão localizar mais para Leste dessa embocadura, aliás privativa de parte dos atuns atlânticos.

Porque a população (ou populações) de atuns do Mediterrâneo se movimenta também para Oriente, no decurso da Primavera, e pelo que foi dito precedentemente, não poderá o atum de «direito» do Mediterrâneo penetrar no Atlântico, através do citado estreito, mas, sim, introduzir-se cada vez mais no seu mar privativo; e, no regresso, isto é, na corrida de «revés», não terá também possibilidade de penetrar no referido oceano, pelo mesmo estreito, pois antes de o alcançar, certamente encontrará a sede do seu domicílio de Inverno, local este em que se deterá e instalará, por nele então se anular o efeito provocador da corrida de «revés».

Esclarece-se que parte dos ovos postos na referida região marítima atlântica, contígua ao citado estreito, e depois de fecundados, poderão ser arrastados pela corrente superficial desse estreito, para a embocadura mediterrânica; e, possìvelmente, devido a circunstâncias várias, esses ovos poderão ser lançados para o lado do sul, espalhando-se assim por todo o Golfo de Velez.

Contudo, a maior parte dos ovos que surgem na embocadura mediterrânica e, assim, nesse golfo, diz respeito a postura naquela embocadura, efectuada por alguns atuns atlânticos (e não mediterrânicos), que franquearam essa embocadura, onde apenas permanecem o tempo indispensável, para efeito da desova e subsequente superalimentação, executada normalmente no local da postura e, depois, empreendem a marcha para as bandas do Norte, nomeadamente no hemisfério norte.

Tanto os ovos possìvelmente arrastados pela corrente para a entrada do Mediterrâneo, como os ovos postos nessa entrada, revertem depois em jovens atuns (o «atum infante»). Estes pequenos atuns, logo que atingem a puberdade e, seguidamente, o estado de maturação sexual, obedecem, após a primeira postura, à lei natural da migração genética e errática; e, assim, concorrerão depois com os indivíduos adultos, no empreendimento desse fenómeno migratório, embora essa migração seja executada com certo desfasamento sobre a dos atuns adultos, traduzido num atraso de movimentação verificado nos jovens atuns, relativamente aos atuns mais idosos.

JOSÉ SALVADOR MENDES

Motor industrial

BLACKSTONE

De 30 H. P. e 800 R. P. M. em estado novo. Vende Teodoro Gonçalves Silva — Telef. 12 — Boliqueime.

De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA — PORTO

Conferência do eng. Laginha Serafim no Peru

O nosso comprovinciano sr. eng. Laginha Serafim realizou na sede da Ordem dos Engenheiros do Peru, na cidade de Lima, uma conferência a que presidiu o decano daquela Ordem, que dava a direita ao dr. Salvador Sampayo Garrido, embaixador de Portugal naquela cidade.

A assistência, constituída por especialistas peruanos em matéria de represas de águas, para aproveitamentos hidroeléctricos, seguiu com o maior interesse o trabalho do conferente, que o ilustrou com diapositivos a cores sobre obras recentes da especialidade, nomeadamente na Costa Rica e em Angola, onde o aproveitamento de Cambambe constituiu, disse, «empresa de excepcionais dificuldades técnicas de engenharia, vencidas com elevados sacrifícios em matéria de investimentos e reconhecida competência profissional».

A melhor Pincelaria de sempre!

DROGAS MESQUITA — PORTO

Reunião anual de antigos oficiais do Regimento de Infantaria 4

No domingo realizou-se a sexta reunião anual de confraternização dos oficiais do quadro e milicianos que prestaram serviço no Regimento de Infantaria 4, em Lagos, nos anos de 1940 a 1944.

Às 11 horas, na igreja de São Francisco Xavier, ao alto do Restelo, foi celebrada missa sufragando as almas dos camaradas mortos, após o que se efectuou uma romagem ao túmulo do tenente-coronel Artur Spencer Vieira, no cemitério dos Prazeres.

Por fim, efectuou-se um almoço num restaurante do Ginjal, em Cacilhas.

DECORAÇÕES NOBRE Faro — Portimão

Descarrilamento de uma automotora em Tunes

Uma automotora procedente de Lagos e com destino a Vila Real de Santo António, descarrilou à entrada da estação de Tunes, pelo que danificou a via na extensão de cerca de cem metros. Os passageiros que apenas sofreram o susto, foram transferidos para outra composição, que os levou aos seus destinos. O carrilamento ficou concluído doze horas depois, tendo o acidente causado atrasos na circulação do ramal de Portimão.

Julião Pestana

SOLICITADOR

Rua Baptista Lopes, 19-2.°
Telefone 22380 FARO

Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

Manuel António Feliciano e Hélder Martins da Cruz

Tel. 72 REPRESENTAÇÕES

Vila Nova de Cacela

Sementes de Forragem:

LUZERNA PROVENCE ◆ LUZERNA FLAMANDE
SORGO DE MILHO ◆ ERVA DO SUDÃO
MILHOS HÍBRIDOS ◆ SORGASS

Sementes importadas
ao serviço da PECUÁRIA

MESA E GASEIFICADA

DEFENDA A SAÚDE!

—— EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

• Bacteriològicamente puras
• Digestivas
• Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80 — Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 ★ S. B. de Messines ★ Algarve
Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 264
LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

JA I AM 54 CH

SINE IRA ET STUDIO

«INTRANQUILIDADE»
de Vicente Campinas

Intranquilidade é o mundo em que vivemos, justamente aquele que somos obrigados a viver e que não desejaríamos que fosse o dos nossos filhos. Quando o homem tem a consciência de ser o joguete de forças adversas, de um destino que não pode alterar, tentando subsistir a todo o custo — e se esse homem é um poeta — pode escrever um livro como este de Vicente Campinas.

Vicente Campinas

«Cansado de tudo / que não seja luta / escuto a razão / que fala de amor. / — Mas entro em disputa / com a minha dor». E ainda: «Os dedos da vida / estão a marcar / marcas indeléveis / que nem a ternura / consegue apagar». Ou então: «Esperar melhores dias / — é chaga aberta na alma / dos que dormem melodias / amortalhados em calma».

Poesia consciente, de realidade e de combate, este livro de V. Campinas vem apenas confirmar uma presença forte entre os actuais poetas portugueses. A sua voz permanece válida ao lado de todos aqueles a quem a intranquilidade persegue.

«FIELDADE»
de António do Rio

Embora o Mundo lhe seja naturalmente adverso, o poeta pode ter certezas que lhe são caras e que o acompanham pela vida, como uma força, um apoio, uma esperança. Uma dessas certezas é a fidelidade aos seus princípios, a qual pode manifestar-se em fidelidade «como símbolo de amor». Nesta intenção, António do Rio escreveu um belo livro de poemas que rescende à velha linguagem dos trovadores e dos cancioneiros populares:

«Tenho sempre no meu peito / uma luz para te dar. / Mas é preciso ter jeito / para a saber conquistar.»;

«Se bates à porta / com todo o cuidado / suspende o temor / e vem pra meu lado.»;

«Um sonho de amor / nem sempre acontece. / Há que ter em conta / a dor de sonhar / que a vontade tece».

Já Fernando Pessoa, num dos seus heterónimos, sentiu a necessidade deste diálogo sentimental do coração, sendo ele um dos poetas mais cerebrais da língua portuguesa.

«FACE A FACE»
de Madeira Piçarra

Do livro «Face a Face», uma colectânea de artigos amargos e esperançosos sobre a vida alentejana, uma grata impressão nos ficou — a de que o seu autor, o jornalista Madeira Piçarra, director do nosso prezado colega «Jornal de Évora», é uma pessoa que sente e aceita o peso das responsabilidades sociais e não pode reprimir a acção que o seu altruísmo lhe dita. Através de toda a obra borbulham o seu sentido construtivo, a sua infatigável esperança e os seus enérgicos anátemas contra o indiferentismo.

Falar dos méritos literários deste livro? Para quê? É a produção de um jornalista que sabe exprimir-se sem deficiências, que pretende ser compreendido e que trata de assuntos actuais, alheio aos adornos supérfluos da escrita. Não foi sua intenção conquistar pelas emoções e sim pela lógica e análise dos dados.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 531 — 27-5-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia CATORZE DE JUNHO, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, no Processo de Execução de Sentença que MARIA IRENE FAISCA GIL SILVA, viúva, e OUTROS, como herdeiros habilitados de Maria Teresa Faísca, movem contra CAETANO DOMINGOS e mulher ISABEL PEREIRA, ele trabalhador rural, ela doméstica, residentes no sítio da Areia — Cacela, desta comarca, será posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor abaixo indicado, o seguinte prédio: — PRÉDIO RÚSTICO, no sítio da Corga Funda, freguesia de Azinhal, concelho de Castro Marim, que consta de uma courela de terra matosa e de semear, inscrito na respectiva matriz sob metade de um doze avos dos artigos n.ºs 2.388 e 2.389, descrito na Conservatória sob o n.º 8.085, a fls. 7 verso, do Livro B n.º 20, que será posto em praça pelo valor de DOIS MIL E TRINTA E DOIS ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS. É depositário do prédio Ezequiel Anastácio Viegas, casado, proprietário, do Azinhal.

Vila Real de Santo António, 18 de Maio de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) **João Luís Madalena Sanches**

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) **Francisco Colaço**

Trespassa-se

Estabelecimento sito na Rua do Alportel, 75 A (uma das principais artérias da cidade). Dirigir às Papelarias e Livrarias Artys — Faro.

Domingos Chagas
SOLICITADOR
Praça da República, 53-1.º
Telefone 434
LOULÉ
Largo da Matriz, 7
Telef. 60 — ALBUFEIRA

J. PIMENTA, LDA.
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

AUMENTE O SEU DINHEIRO COMPRANDO UM ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

145 CONTOS
Rendem-lhe 965$00 mensais

JURO DE 8% GARANTIDOS POR DOZE ANOS

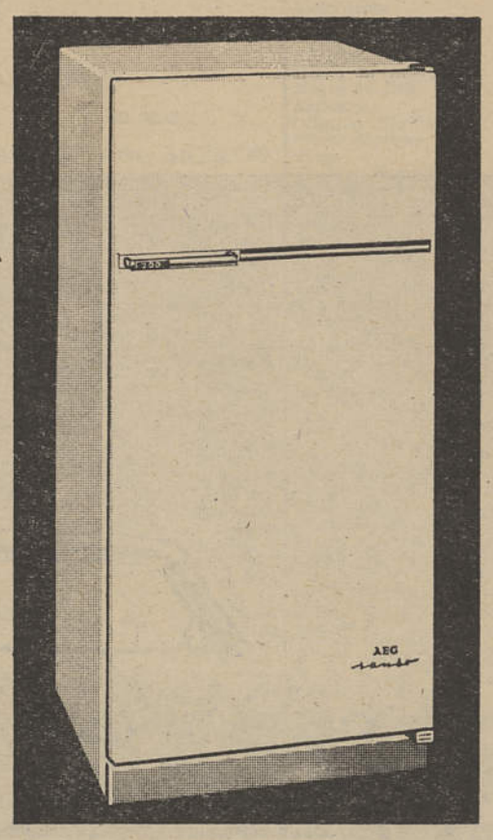
ESCRITÓRIO
Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — LISBOA — Telefs. 45843 e 47843
Rua D. Maria I, 30 — QUELUZ — Telefones 952021/22

OBRAS
Roboleira — Cidade Jardim — Amadora — Telefone 933670
Alapraia — S. João do Estoril — Paço de Arcos — Queluz

O seu rendimento de hoje poderá ser a sua habitação de amanhã

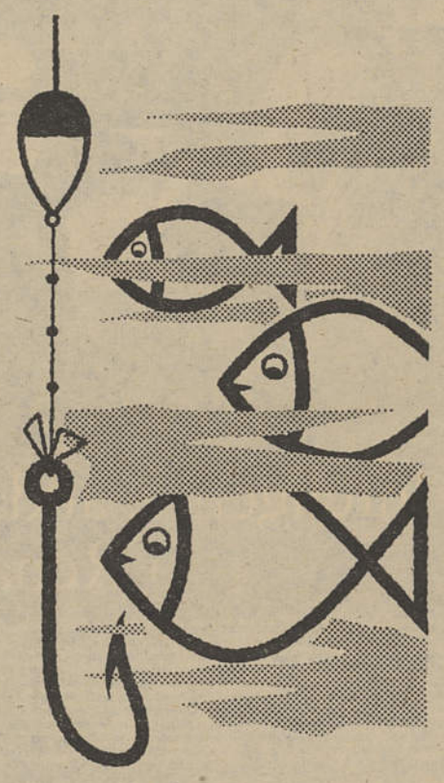
APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL
DA NOVA MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA keymatic
AVANÇADA 10 ANOS EM RELAÇÃO AO TEMPO
"MAIS UM PRODUTO HOOVER"

AEG santo



Belarte

SEM anzol nem LINHA



PEIXE FRESCO...

vegetais verdes...
fruta apetecível...
carne saborosa...
bebidas geladas.

Tudo comprado na melhor ocasião... aos melhores preços... da melhor qualidade.

Um frigorífico AEG é um avanço na comodidade e economia do lar.

UM FRIGORÍFICO ESTREITO DÁ MAIS JEITO!

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto

Agentes em Faro: Rádio Farense, Lda.
Agentes em Loulé: Motolux, Lda.
Agentes em Silves: Joaquim Adelino
Agentes em Albufeira: Vilder, de Hélder Vieira de Sousa

O
ANO INTEIRO
O
SOL DO ALGARVE
ESTÁ
Á SUA ESPERA...

NO

LOTEAMENTO
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

COMPRE A SUA MORADIA PARA VERANEIO OU RENDIMENTO
INVESTIMENTO SEGURO • FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

VENDAS:
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D - Telefone 661036 • 661069 - Lisboa
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1.º Esq.- Telefone 553183 - Lisboa
OU NO LOCAL

Decorrem no mês de Junho as Festas da Cidade de Faro

Mês de Junho é mês de festa na capital algarvia. Assim aconteceu há muitos anos (dizem-nos que no princípio do século deram brado algumas iniciativas realizadas, pela espectacularidade, elegância e beleza) e durante décadas. Houve depois um retraimento mas, de há anos a esta parte, eis que as festas ressurgiram, dando vida, cor, alegria e um certo frenesi à cidade. E têm tido êxito seguro e um público sempre numeroso. Quer na Alameda João de Deus, o aprazível recinto esfusiante de beleza, pelas artísticas iluminações que lhe conferem novos encantos, no jardim, ou noutros locais onde decorrem, as Festas da Cidade são um cartaz do maior interesse e um campo admirável, quando bem aproveitado, para maior valorização do burgo farense. Recordamos, do ano transacto, o espectáculo teatral na Doca, o concerto da Orquestra Típica no Jardim Manuel Bivar, o êxito do Festival do Folclore Algarvio, os mastros, etc. Nesta corrida do tempo, temos de novo Junho, mês tão querido do nosso povo, mês que sendo par na ordem cronológica é ímpar, nas características e na alegria explosiva que em si alberga.

O cartaz anunciador vai levar a todo o País o pregão das festas e assim nos dias 9, 12, 13 e 17 de Junho e 2 de Julho, em Faro, vai acontecer alegria. O respectivo programa, que contamos inserir na íntegra no próximo número, inclui, além de outros números, um festival do folclore algarvio (com a presença da totalidade dos nossos ranchos folclóricos e numa grande jornada das danças e cantares do Algarve), combate de carretilhas («bebedeira de fogo...», como o poeta diz, e em que participam alguns dos mais afamados atiradores algarvios), sarau artístico (pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, no Cinema Santo António), mastros populares (na vila-a-dentro, com decorações alusivas), apresentação de Ranchos de outras províncias (Verdelho, do Ribatejo, Coral de Serpa, etc. e muito provàvelmente um da Andaluzia), actos religiosos em honra do glorioso Santo António, com romaria na sua capela do Alto, etc.

Ao mesmo tempo, a Casa dos Rapazes, uma obra que é de todo o Algarve, promove como que a parte de variedades destas festas. Na bela Alameda João de Deus, desfilam alguns dos nomes maiores da Rádio e da TV, verdadeiros cartazes de cunho internacional. Bons conjuntos tocam nos animadíssimos bailes, que, como é da tradição, se prolongam até altas horas. Depois, teremos no belo recinto outros elementos de interesse. Assim, nas noites de 12, 13, 18, 23 e 24, você terá, leitor amigo, o ensejo de assistir aos animados programas que a Casa dos Rapazes lhe oferece. E atente-se ainda no carácter de que se revestem estas festas, graças às quais e à nunca desmentida dedicação dos seus dirigentes, poderemos noticiar dentro de algum tempo a inauguração da sede própria, do lar sonhado, da concretização de uma obra sublimemente boa — o Instituto D. Francisco Gomes, onde centenas de jovens algarvios têm encontrado um caminho e um rumo e se têm feito homens.

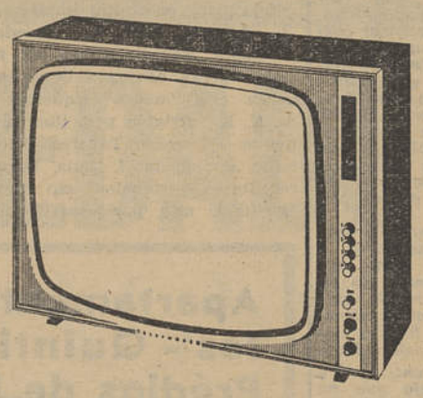
JOÃO LEAL

Trespassa-se

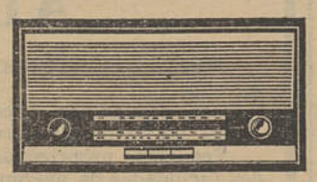
Barato, dois estabelecimentos, com ou sem existência, num dos melhores locais de Portimão. Área 90 m2, autorizados para qualquer ramo de negócio. Óptimo local para restaurante ou escritório.
Informa e trata nova Casa Campos — junto ao mercado da verdura — PORTIMÃO.

Belarte

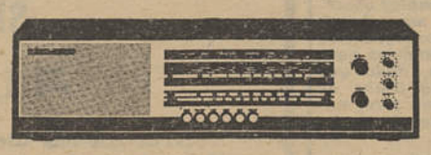
TELEFUNKEN



MENOS PROFUNDIDADE
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
...OIÇA!
QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

AGENTE EM PORTIMÃO:
Electro Victória
JOAQUIM DOS SANTOS

Bares

Casas desmontáveis, mobiliário diverso por encomenda e para entrega imediata na fábrica de móveis GONÇALVES BEIRÃO — Telef. 42137 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

Notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Resultados do sorteio do brasão n.º 4

Entre todos os que acertaram no nome do brasão (ESTADO PORTUGUÊS DA ÍNDIA) ou mesmo entre aqueles que só indicaram Goa, Damão ou Dio, ou ainda simplesmente Índia, foram sorteados os respectivos prémios, que assim couberam:

Postal n.º 0254 — Isabel Maria Marcelino Cordeiro, Carviçais — Compras no valor de 1.500$00.

Postal n.º 1.260 — Ana Maria dos Santos Leitão, Quinta do Ginjal, 1 — Monte da Caparica, — Compras no valor de 1.000$00.

Postal n.º 0.562 — Ana Bossa Fialho, Rua 28 de Maio, 32, Barrancos — Compras no valor de 750$00.

Postal n.º 1.263 — Sebastião Rodrigues Guerra, Lomba, Chão de Couce — Compras no valor de 500$00.

Postal n.º 1.437 — Bernardete Gomes Martins, Apartado 312, Funchal — Compras no valor de 250$00.

Entre os que erraram, foram atribuídos prémios de consolação no valor de 100$00, a cada um dos seguintes concorrentes:

Postal n.º 10 — Guilhermina Cristina Branco, Rua Dr. Torrão Santos, n.º 36, Benfica do Ribatejo.

Postal n.º 13 — Orlando Costa, Rua Moreiras, 123, Custóias.

Postal n.º 14 — António Queiriga da Costa, Roda, Mangualde.

Postal n.º 38 — Maria Olímpia da Silva Gomes, Vila Cova, Seia.

Postal n.º 47 — Maria Paias Lúcio, Rua Canto das Naves, Safara.

Concurso Brazões de PORTUGAL

CADA CONCORRENTE DEVE:

— Cortar o cupão pelo tracejado;

— Indicar o nome da província ou distrito que o brasão representa;

— Indicar o nome e morada completos;

— Colar em postal, modelo próprio dos correios;

— Atentar nas datas que se indicam para limite máximo do envio dos respectivos postais.

O regulamento e a lista de prémios deste concurso voltarão a ser repetidos quando for apresentado o brasão n.º 6.

Foi na capital deste distrito, «Leal cidade, donde teve origem (como é fama) o nome eterno de Portugal», no dizer do nosso épico Camões.

Grande centro comercial e industrial, fica na margem direita do rio que é a principal via de escoamento de um vinho apreciado em todo o mundo e tem próximo um bem apetrechado porto de mar artificial.

Três pontes famosas, monumentos de interesse, quer religiosos, quer profanos, centro de convergência das actividades de uma florescente região do nosso País, é sempre com prazer que se visita esta cidade.

Como se chama este distrito?

5 — MAIO — 1967

DE .....

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO:

Deve ser colado em postal dos Correios e enviado aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão 42, Lisboa-2, até ao dia 13 de Junho, com nome e morada bem legíveis e completos.

Lamentos de um marido atribulado:

A moda no cabelo e a economia doméstica

Na década de 1930-40 ainda era vulgar as senhoras usarem chapéu, quando saíram à rua, ou iam ao cinema, ou aos seus empregos. Um amigo, ausente no nosso Ultramar, desde 1940, perguntava onde estavam as «damas» de chapéu, que iam aos chás da Ferrari e outros estabelecimentos congéneres do Chiado.

Havia antigamente uma certa economia nos gastos domésticos, em relação ao que se faz ùltimamente, como expomos a seguir.

Com a abolição do uso dos chapéus (porque as senhoras não quiseram ficar atrás dos homens, na mostra da sua juventude...) sucedeu que lucraram os cabeleireiros que proliferaram, e diminuíram os saldos das donas de casa, mesmo as mais económicas, porque o cabeleireiro absorve, semanal ou quinzenalmente, o preço de vários chapéus anuais.

Sob o pretexto de que há mais higiene no arranjo constante do cabelo, os «fígaros» conseguiram convencer as nossas mulheres e filhas de que é preciso lavar, «rinçar», pintar, escovar e depois tornar a sujar com tintas de várias cores, lacas e outros produtos a limpeza pretendida.

É certo que há belos efeitos de armações diferentes: ao alto, ao largo, ao baixo... sabe-se lá! O «fígaro» artista conseguiu substituir os chapéus antigos por feitios naturais do cabelo humano, próprio ou alheio.

No fim, quem sofre, é a bolsa de quem sustenta o capricho de la dona mobile, qual piuma al viento, contribuindo para a pior economia doméstica, como queríamos demonstrar.

P. R.

NOBRE MÓVEIS Faro — Portimão

AERIALGAR
SOCIEDADE COMERCIAL DE MÁQUINAS, L.da — FARO

RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10
TELEF. 24033 • FARO

FABRICANTES DE
REBOQUES E ATRELADOS
FERAL
PARA TODOS OS FINS

ALGARVE

Vendo Propriedades, Monte Gordo, Castro Marim, Sagres e Aljezur, junto mar e da futura Ponte Guadiana, grande vista, para Indústria Hoteleira e moradias, o próprio, Telefone 2790299 — ALMADA.

Café Bar do cinema de S. Brás de Alportel

Por motivo de retirada inadiável do seu concessionário para o estrangeiro, cedem-se os direitos da sua exploração.

Aos interessados fornecem-se detalhes e pormenores pelo telefone n.º 42276, ou em correspondência dirigida a: ANTÓNIO JOSÉ GONÇALVES COELHO — S. Brás de Alportel.

A CASA ALGARVIA

(Continuação da 1.ª página)

evocações. Nesta terra de cenário cubista, onde mal se encontra a nota rubra da telha, surge-nos uma expressão arquitectónica diferente e única no nosso País. É em Faro que a casa se apresenta com a forma de construção mourisca, apesar das sucessivas devastações por que passou aquela terra. Assim, em 1596 os ingleses açoitaram Faro duma forma implacável, arrasando casas, destruindo povoações, etc. Nos anos de 1722 e 1775 os terramotos fizeram aluir parte do que de antigo ainda restava de pé.

Em certas casas de Silves e de Alportel a planta da casa rural torna-se característica por possuir sòmente a casa de entrada, cozinha anexa a um terceiro compartimento que é o de dormir.

Em algumas casas do Algarve, a cozinha é desligada do corpo da casa de estar e dos restantes quartos de cama. A razão explica-se pela deficiência de tiragem da maior parte das chaminés. Por esse facto o fumo alastrava-se no interior das habitações com suas consequências desagradáveis de limpeza e higiene.

A casa típica do Algarve, de tipo mouro primitivo, possuía a forma de cubo, com dois recintos destinados a logradouros: terraço e torre com minarete. Este tipo é completamente diferente da casa moura da Andaluzia. A casa primitiva do Algarve, assemelha-se à actual casa rústica dos berberes de Marrocos. Ao sul da Argélia, a «taddart», é a pobre habitação em forma de caixa, com paredes de terra calcada, com pedra miúda, com dois compartimentos e lar exterior. Por aqui se vê que a construção do lar ou cozinha no exterior provém de remotas datas e de usos e costumes mouro-árabes.

A construção do terraço é típica nas casas do Norte de África até ao Oriente. Também a casa rural árabe com pátio quando foi introduzida na Andaluzia, possuía terraços, que foram substituídos por telhados ligeiramente inclinados, provàvelmente por influência dos romanos, segundo nos informa o prof. D. Garcia Mercandal na sua obra intitulada: «La casa popular en España».

O padre Cardoso, na sua Coreografia, Vol. III, de 1712, também se refere às velhas casas rústicas do Algarve: «Olhão, situado na barra, tem 300 vizinhos que moram em casas de canas, cobertas de palha por lhes não consentirem de pedra e cal».

Da mesma espécie daquelas casas deviam ser as dos pescadores de Monte Gordo chamadas cabanas.

Os algarvios, conservadores, mantêm tipos de casas ainda deveras primitivos, como sejam os «cachopo», de base circular e tecto de junco. As paredes são geralmente de pedra calcárea extraída dos barrocais, na zona nascente.

As linhas rectas das construções relembram-nos as casas de Mazagão. Uma cúpula semi-circular, uma abóbada, ou um zimbório, completam aquelas moradias isoladas no meio dos verdes escuros e viçosos dos pomares.

A arte da pesca e a faina do campo, defrontam-se nesta Província. O homem do mar por cá passa sobre as ondas, uma parte da sua vida, enquanto as mulheres, trigueiras, muito belas cuidam da casa, pintando-a, alindando-a, etc.

O caiar da casa, faz parte notável do asseio e do arranjo da vida laboriosa desta gente. Daí a casa em forma de cubo, estar sempre cuidadosamente limpa.

Há casas apenas com uma janela ou fresta e a porta, de ombreiras pintadas de cal, sempre de braços abertos a receberem os amigos. A açoteia oferece-nos vista encantadora daqueles horizontes. Os curtos degraus por onde se sobe para ela são escrupulosamente caiados. O algarvio tem pela açoteia especial predilecção, pois que é o local da moradia que lhe oferece, em noites calmas e luarentas umas horas agradáveis em contemplação do campo que lhe rasteia à volta rescendendo a feno, a alfarroba, a figo, etc.

O interior da maior parte das casas rústicas do Algarve consta geralmente de casa de fora ou de entrada, cozinha ou chaminé, e de um ou dois quartos de dormir. Há por vezes, o pátio, de paredes altas, que preservam a vida dos que ali habitam, caiadas, e revestidas de verdura e de flores, pelo qual se passa por um arco para a moradia.

Deslocamo-nos para Tavira e durante o percurso avistamos mais casas de campo de gente pobre mas que não deixa de manter o crédito que goza a casa algarvia, de muito limpa e bem caiada.

Aqui surgem os telhados formados por quatro águas, com beirados e sub-beirados mouriscos, assentes directamente nos paramentos. As chaminés são geralmente altas e esguias, com vários trabalhos de grilhagem, colocados em silharias simples de recorte modesto. Aqui, nestes motivos arquitectónicos, persiste a alma do moiro alvenel, sonhador e contemplativo do Sol que lhe fecunda a terra.

Em Tavira abunda mais a casa rural do que para os lados de Olhão, visto que Tavira é uma terra de «montanheiros».

O interior daquelas moradias consta de casa de fora, chaminé ou cozinha e um ou dois quartos para dormir. A paredes meias com a cozinha estão geralmente as capoeiras da criação e a palhoça do burro. A chaminé nesta região é circular, quadrada, sextavada ou oitavada, de fuga indirecta por meio de um revestimento ao qual lhe dão o nome de «balão» ou «saiote». A fuga do fumo faz-se pelo interior desse «balão», o qual impede geralmente a saída dos fumos, evitando portanto uma boa tiragem. As gárgulas salientes dão saída às águas que possam depositar-se na base do referido balão. As chaminés nesta região, tomam por vezes o aspecto de minúsculos minaretes de estilo oriental, sendo diverso o seu exterior, mas sempre influenciado pela arte de Bizâncio.

É vulgar encontrarmos, principalmente onde abundam afloramentos de terras argilosas, como sucede em alguns arredores de Loulé, casas rústicas construídas de «taipa» ou seja blocos de argila amassada com pedra miúda, em forma de paralelepípedos batidos e prensados num molde de madeira e secos ao Sol. Este material de construção resiste bastante tempo e a sua origem é romana.

Na casa rural algarvia, é vulgar encontrarmos o alpendre como abrigo, geralmente virado ao norte, em virtude dos ventos predominantes nesta Província estarem localizados a sudeste, e pelo norte estar resguardado pelas serras. Existe também no Algarve um tipo de casa, cuja planta rectangular a torna característica. O telhado é de uma só água, o qual se destina a cobrir o sótão onde guardam os cereais, sendo o restante corpo da casa coberto pela açoteia. Àquele sótão costumam dar-lhe o nome de «tesoiro». A proveniência deste termo pode derivar do facto de ser o local destinado à recolha dos cereais — tesoiro da terra — ou pelo facto do sótão ser construído com as asnas de madeira em forma de tesoura, segundo terminologia popular.

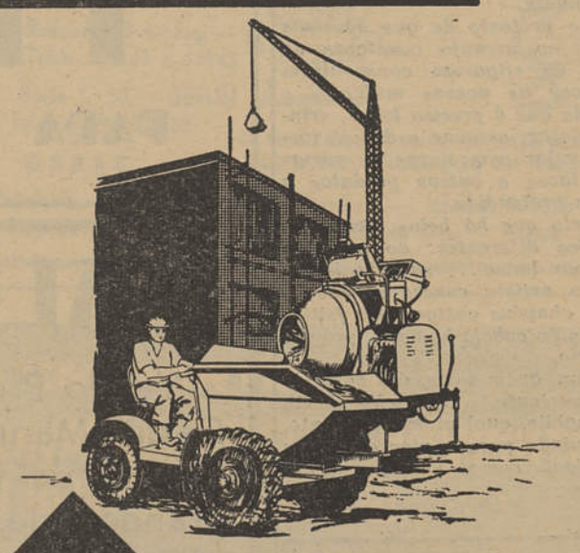
DIAS SANCHES

Móveis e antiguidades

Arcas, bengalas, etc. Compram-se. Informa: Apartado 13 — FARO.

MÁQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS · MONTA-CARGAS · VIBRADORES
DUMPERS · GRUAS · CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



VIDELMERCA
SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.
máquinas para a construção civil • representações
R. D. Filipa de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 76 58 97 Lisboa

C. SANTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Filial do Algarve: FARO — OLHÃO

Comunica a todos os seus estimados clientes e amigos que, durante os meses de Junho a Setembro, inclusive, encerrará aos Sábados todos os seus serviços de escritório, stand e oficinas, mantendo, no entanto, abertas as lojas de peças.

ESPAÇO DE TAVIRA

Para grandes males...

DE pequena notícia publicada no princípio da semana em alguns diários, e apesar de nessa altura uma das partes interessadas nada saber pela via oficial, depreende-se que os altos comandos do Desporto consumaram mais uma injustiça, resolvendo a favor de um dos «grandes» um pleito em que a lógica — até de qualquer leigo — favorecia um clube «pequeno».

O caso do ciclista Sérgio Páscoa é o último dos muitos que por aí tem havido, nos vários sectores do Desporto, e o «Espaço» ocupa-se dele nesta crónica de hoje porque o assunto visa e dilacera profundamente os interesses do Ginásio Clube de Tavira.

Não entramos em pormenores — por demais conhecidos — nem assinalamos datas, exposições, reclamações, nem o calor e escandaloso interesse com que uma grande parte dos cronistas desportivos favoreceram e apadrinharam este pedido de transferência, puxando, é claro, a brasa à sua sardinha, ou seja ao clube de maior projecção. Mas à luz dos regulamentos oficiais e dos regulamentos morais que a consciência humana por si própria impõe, o ciclista nunca seria transferido sem que o seu anterior clube fosse devidamente compensado ou se lhe reconhecesse o direito opcional.

Sérgio Páscoa quis «à viva força» transferir-se para o Sporting Clube de Portugal e dado que a importância com que este queria compensar a agremiação tavirense era simplesmente irrisória, não se chegando a um acordo, deu em destruir a amizade que sempre lhe haviam dispensado, trouxe para os jornais, guiado não se sabe por quem, críticas a colegas e directores, não reconhecendo quanto por si haviam feito, tentando — quem sabe — justificar com a sua ingratidão o abandono do clube que o lançara e acarinhara durante tantos anos, nas boas e nas más horas, que serviria de intermediário para conseguir um emprego que deixou de «lhe servir» . . . Destruiu, cremos que conscientemente, a boa reputação de que gozava no meio desportivo tavirense, sem que tal tenha parecido fazer-lhe mossa. A época é mesmo dessas atitudes . . .

Mesmo visto à margem, como o está a ser por nós, simples observador, o provimento que o director geral dos Desportos concedeu à pretensão do ciclista, considerando-o livre, revela, verdadeira desatenção para com o Ginásio Clube de Tavira e por toda a sua obra em prol do ciclismo no nosso País.

Por tudo isto, é voz corrente que o único clube ao Sul do Tejo que na modalidade mantém atletas profissionais vai fazer reunir uma assembleia geral, para ali se decidir da continuação ou não da prática do ciclismo.

A aceitação do profissionalismo — impraticável entre nós — é de tendência a acabar com os clubes financeiramente mais débeis, isto é, com menos dívidas. Seguir-se-ão, apesar de toda a protecção, as secções de ciclismo dos considerados mais fortes.

Que «escândalo» para os donos do ciclismo e do Desporto, que aqui, no Algarve tenha conseguido sobreviver e manter-se um clube que, à custa de muitos sacrifícios, dispõe de honrosa posição, de um excelente recinto desportivo e, apesar de tantas e reconhecidas contrariedades, se lançara em mais uma época, comprovando-o a arrojada iniciativa, por si tomada, da organização da Volta ao Algarve, a realizar em Junho próximo . . .

Não custa mesmo ao tal simples observador que continuamos a ser, chegar à conclusão de que as consequências deste caso serão bastante funestas para esta modalidade desportiva, dado que uma desistência do Ginásio Clube de Tavira da prática do ciclismo terá, numa altura como esta, demasiada repercussão no plano nacional.

E se a tal assembleia geral, caso venha a realizar-se, chegar a essa decisão, lamentaremos por um lado, mas também reconheceremos que para grandes males, grandes remédios . . .

LUÍS M. HORTA

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

MINASTELA, L.da
LISBOA — R. D. Filipa de Vilhena, 12 - T. 771228
PORTO — R. do Bolhão, 61-65 - T. 27029

Prédio

Vende-se em Faro, no Largo do Carmo. Gaveto, acabado de construir, devoluto, composto de r/c e dois andares (3 habitações).

Trata em Faro, na Rua Baptista Lopes, n.º 6.

Serão de variedades da Emissora Nacional em Faro

Conforme noutro lugar referimos, prepara-se a direcção da Casa dos Rapazes para trazer a Faro nomes grandes da vida artística nacional. É com o maior prazer que, já depois de impressa aquela notícia, podemos levantar um pouco do véu que envolvia o programa.

Nos dias 10 e 1 de Junho, teremos portanto na Alameda João de Deus, um monumental «show», em que participam: Florbela Queirós, Leónia Mendes, Helena Tavares, Fernanda Diniz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Octávio de Matos, Xavier de Vasconcelos e João de Oliveira. O baile é abrilhantado pelo já famoso conjunto algarvio «Os pops». Nos dias 18, 23 e 24 haverá bailes com o mesmo conjunto, com variedades a anunciar.

Queremos também destacar um facto que vai constituir não apenas uma noite grande das Festas promovidas pela generosa e benemérita Casa dos Rapazes, mas uma bela jornada de propaganda para a capital algarvia. Trata-se de um serão de variedades da Emissora Nacional, com as melhores vedetas, um conjunto de música moderna e a famosa Orquestra Ligeira da E. N., dirigida pelo ilustre algarvio que é o maestro Tavares Belo. Assim e da Esplanada S. Luís, milhares de receptores instalados não apenas em Portugal, mas por esse mundo fora, sintonizando a Estação Oficial de Radiodifusão, recebem uma mensagem de boa música, deste serão de variedades transmitido de Faro.

Ao lembrarmos o êxito clamoroso (casas completamente esgotadas), de anteriores e idênticos serões efectuados entre nós ocorre-nos desde já vaticinar que o grande recinto de espectáculos de Faro será pequeno para acolher todo o público interessado. Apontamos ainda que ao mesmo tempo que se preocupa com a obtenção de fundos para a construção da sua sede, a Casa dos Rapazes, instituição que deve merecer o maior carinho e apoio de todos os algarvios, valoriza a cidade, promovendo espectáculos de grande categoria. Bem hajam!

J. L.

GERENTE PARA HOTEL OU RESTAURANTE

Com longa prática de direcção e óptimos conhecimentos, oferece-se.

Resposta a este jornal ao n.º 9077.

Apartamentos - Vivendas - Quintas - Quintinhas - Bungalows - Prédios de Rendimento - Hotéis - Terrenos - etc.

ALGARVE

Possue a NORTENHA o mais vasto ficheiro de propriedades à venda.
Consultando-nos, encontram o que desejam.
Os Ex.mos compradores nada nos pagam.
Vendemos propriedades de 100 a 200.000 contos — com grandes facilidades de pagamento.

Apartments - Houses - Villas - Farms - Bungalows - Rental - Buildings - Hotels - Building Sites, etc., in

ALGARVE

NORTENHA has the largest files of estates for sale.
If you apply for us, we will meet your wishes.
We charge nothing from the buyers.
We have for sale properties from one hundred thousand Escudos to two hundred million Escudos, with payment facilities.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961.
Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de biens conseils immobiliers).

LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 362228/366731/366812

PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 26706/30181/31038

COIMBRA
Av. Fernão Mag. 266-2.º
Tel. 27404/27855

FARO
Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11
Tel. 24243

Cantinho de S. Brás...

O isolamento da praça nova

CONTINUO a dar uma revista a S. Brás de Alportel. Custe o que custar, serão ventilados todos os seus problemas que tenham carácter de interesse público, merecendo portanto comentários justos.

O último escrito dediquei-o ao hospital e ao seu doador. Hoje, sigo pelo tracejado das ruas adjacentes, largas, de boas perspectivas e faço uma paragem na praça nova. Ela tem aspecto de modernissima e higiénica. Fica no topo da vila e vai por isso movimentar as donas de casa em passeios matinais e os chefes de família que gostam de ir às compras. A sua inauguração deve estar prestes. Será que vamos ter sorte com a nossa praça, marcando o início duma nova era nas cansadas economias domésticas? Assim o espera a grande massa da população, que não resiste à corrida sem fim que o peixe, as verduras e as frutas sucessivamente apresentam, agravando as precárias condições de vida das classes trabalhadoras.

Daqui a pouco teremos de trazer no fundo do saco das compras, apenas boga, sardas, cavala e «charro do alto», como se fosse inestimável tesouro o peixe azul. Pescada (que agora se descobriu no congelamento ser uma maravilha) e o chamado peixe de escama, em que, acentue-se, a nossa praça não é pródiga, atingem alturas tão inacessíveis, que para os comer nesse dia sòmente poderia haver esse refeição, pelo facto do orçamento caseiro não suportar mais assédios. E mesmo assim as batatas seriam, de longe, o ornamento mais vistoso do prato...

A praça fica isolada, num descampado onde se ouve, às tantas da madrugada «berrar as zorras». As poucas casas que constituem o «bairro da elegância» — o baptismo não me pertence, o seu a seu dono — estão dispersas e contam-se pelos dedos. Não falta quem tenha vontade de construir as suas vivendas nestas imediações. Mas os anos vão maus, a cortiça está pelas ruas da amargura, sendo uma verdadeira aventura comprar assentos a 600$00 cada metro quadrado. É assim mesmo! Não há engano de informação! Em cada metro quadrado na vasta zona frontal à praça, num perímetro de mais dum quilómetro, é o preço da tabela, que aliás vai aumentando, de dia para dia. E nem todos estão interessados em vender. Uns, porque não precisam, considerando os seus terrenos relíquias sagradas. Outros, esperam calmamente e lá terão as suas razões. Mil «paus»! Um luso-francês, mal saiu do avião, caçaram-no que foi uma limpeza. Mas não admira, porque o rapaz tem que dar nas vistas, arejando as notas. Pode ser operação feliz, que lhe dê um passaporte para um rico casamento. A fama é irmã gémea da celebridade...

Se os ingleses gostassem dos centros das povoações, provàvelmente esses terrenos seriam disputados a peso de «shillings» e a mina passaria a ter um inesgotável filão. Não, amigos! Por azar, os nossos fleugmáticos aliados preferem os barrocais. Gostam do cheiro sadio das estevas e dos tojos, limpar as mãos com marioilas e pedras da ribeira. Dão de «sinal» cheques com dez por cento do valor global, de forma que, mesmo que se arrependam do negócio, têm os proprietários oportunidade de abrir cisternas e uns alqueives fundos, plantando lindíssimos pomares. Eles querem sossego, ar puro dos campos. Portanto, é difícil «depená-los» dentro da vila...

Os terrenos da praça, são para os são-brasenses. Para os que podem, evidentemente! Tratem pois, senhores proprietários, de fazer um jeitinho aos vossos patrícios, cedendo uns palmos de terra a quem precisa de construir, dando uma fisionomia de civilização a essa zona. Não consintam no isolamento desse belo imóvel. Transijam, cedam, a bem do progresso da terra. Não façam figura de escoceses! Ou copiam os processos característicos dos judeus? Precisam desses pedaços de terreno retalhado, em que o rapazio rapina e devassa os frutos das poucas e esqueléticas árvores que possuem? Não recebem de rendimento um chavo, quer no chão quer no arvoredo, pelo que é lícito deduzir, que se não vendem, estão à espera da última moda, como Bocage, travando deliberada e conscientemente o progresso da terra que nos foi berço.

O valor que voluntàriamente atribuís aos vossos terrenos, pagos presentemente deles a colecta de harmonia? Ou a Câmara terá que fazer expropriações para salvaguardar o interesse público? Não sejais gananciosos. Não excedais o alto valor do bilhete de lotaria que vos saiu. Que quereis? Dar uma linguiça, por um porco gordo, ou este mundo e o outro? Onde começa e termina o verdadeiro sentido de especulação? Não estamos na cidade da «Mândria»! Isto é S. Brás, que continua a comprar, ignorando as leis do bairrismo, os seus artigos na cidade!

Ah! Velho sapateiro de Braga, desce ao nosso terreiro com a tua intocável moralidade e desinfecta umas consciências que há por aqui, que se dizem solene e convictamente amigos da sua terra. A mim, estes próceres não enganam, porque tanto dobram como repicam. São como a espingarda do Manel Zé, que não tem perto nem longe. Nem oito nem oitenta, senhores! Não troceis da sorte que o destino vos concedeu, pode ela desandar e depois... chorai na cama, que é lugar quente, voltadinhos para a parede...

Ao fim de contas o que anda por aí é muito ciúme, por não haver a dita dos críticos terem uns pedacinhos nessas ou noutras imediações, e saber arremedar a língua de Byron! Se a inveja fosse tinha...

F. CLARA NEVES

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se ao ano ou à época, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Portimão

Vende-se em prédio de propriedade horizontal, 2 lojas alugadas a render 7%, sito na Praça da República, 50, junto ao Mercado. Trata Reis Neto — Almada, ou Professor Roque — Portimão.

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professor de serviço eventual de Educação Física, na Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. João Manuel do Nascimento dos Reis, e mestre de serviço eventual, de Electricidade, na Escola Técnica de Tavira, o sr. José Manuel dos Santos Gomes.

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Idalette Dias da Cruz, professora da escola feminina de Bias do Sul (Olhão) e o provimento definitivo aos srs. Luís Estêvão de Jesus Apolo e António Domingos Severiano da Silva Morgado, respectivamente professores do 1.º lugar da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Faro e da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Olhão.

— A seu pedido, foi exonerada a professora do 2.º lugar da escola feminina de Alvor, sr.ª D. Margarida Maria de Oliveira Guerreiro.

— Foi aprovado o estatuto da Cantina Escolar de Maria Manuela Correia de Oliveira, de Odeceixe (Aljezur) sendo nomeados presidente, o sr. José Estêvão de Oliveira, secretária, a sr.ª D. Isaura de Oliveira Reis e tesoureiro, o sr. Ilídio Nobre da Silva.

Está concluído o edifício da cadeia comarcã de Vila Real de Santo António

Foi entregue à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais e simultâneamente cedido à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António o edifício da cadeia comarcã da mesma vila, já concluído e que em breve deverá entrar em funcionamento.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

BOLACHAS

Triunfo

UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA

• ALBUFEIRA •

FLATS • SHOPS • OFFICES

sells or rents

Town's center

NOVOCAL-Novas Construções de Albufeira, Lda.

Telef. 255 • Teleg. NOVOCAL • ALBUFEIRA

No centro da vila

Vende ou arrenda

APARTAMENTOS • LOJAS • ESCRITÓRIOS

• ALBUFEIRA •

Loulé... em retrato

O SOSSEGO da praia de Quarteira e a repressão dos maus costumes que ali se verificam, têm de constituir um objectivo fixo, determinado e permanente que deverá merecer dos respectivos responsáveis, desde os mais altos aos mais baixos, toda a concentração, zelo e actuação.

É o nome da terra, é o turismo, é, enfim, o próprio prestígio da autoridade que está em jogo e se os residentes na praia e os que a procuram como estância de veraneio e repouso não forem devidamente protegidos bem poderemos considerar que a crise é de resultados e consequências imprevisíveis.

O êxito e as felicitações que recebemos, a propósito da última crónica publicada neste jornal, mostram bem a acutilância e premência deste gravíssimo problema. Ocorre-nos mesmo perguntar se valerá a pena gastar com Quarteira, as fabulosas verbas que ali se estão a investir, enquanto a localidade não for total e eficazmente expurgada de tais energúmenos, para ali se poder viver decente e confiadamente.

A campanha que iniciámos e estamos prontos a continuar, tem de ser culminada por medidas drásticas e violentas, suceda o que suceder, movam-se embora muitas personagens a proteger e pretender atenuar as atitudes dos delinquentes.

Não haverá influências que nos demovam nem ameaças que nos intimidem.

Aos comandos distritais da P. S. P. e da G. N. R., aos presidentes da Câmara e da Junta de Turismo, às autoridades paroquiais, recorremos e recorreremos enquanto não forem espalhados os «insecticidas» necessários, para exterminar a praga dos «espreitas» e meninos malcriados.

Nós sabemos que o mal é quase geral nas restantes praias e escândalos e atrevimentos semelhantes se têm registado, como produto de uma época de dissolução e enfraquecimento da educação, mas podemos informar que em Quarteira o problema assume aspectos mais flagrantes, constantes e mais carecidos de imediata repressão.

Dizem-nos que o primeiro correspondente que levantou, no Jornal do Algarve esta questão já foi ameaçado e até repreendido, ao que parece, por pessoa que desempenha funções oficiais em Quarteira, mas daqui lhe significamos o nosso acordo e o nosso aplauso pela digna e justa iniciativa que tomou.

Sabemos que o sr. presidente da Câmara se tem esforçado pela criação de um posto permanente da P. S. P. em Quarteira e estamos convictos de que esta criação impõe-se como medida de saneamento moral e cívico, para que as pessoas que procurem a estância, ou para repouso ou recreio seus, ou para benefício da saúde e da constituição física de seus filhos, possam sentir-se totalmente defendidos dos ataques e desenvolturas dos malandrins que por ali proliferam.

REPÓRTER X

Terreno para construção na Horta de El-Rei em Tavira

(Algarve)

Vende-se, já com planta aprovada. Dirigir propostas a M. L. H. N., Rua Dr. Parreira, 40 — Tavira, que se reserva o direito de não entregar, se o preço não convir.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN

S. A. R. L.

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • CAMIÕES • MOTOS • SCOOTERS

CARROS USADOS COM GARANTIA • CARROS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

DAS MARCAS MUNDIALMENTE FAMOSAS

VOLKSWAGEN • CHRYSLER • PLYMOUTH • LANCIA • PORSCHE • DODGE

HARLEY DAVIDSON • VESPA • VESPA COMERCIAL

FILIAL EM FARO — RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA — Telefones 24734 - 24834

ESTAÇÃO DE SERVIÇO — LARGO DE S. SEBASTIÃO, 10-11-12 — Telefones 24734 - 24834

GAZCIDLA

Assistência melhorada
garantia duma acção eficiente

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Para além da
assistência técnica e comercial,
que deseja tornar cada vez mais perfeita,
a Cidla pensa agora
nas vantagens económicas
que o seu progresso pode representar
para os seus clientes.

CIDLA A.E.R.

NOBRE

MÓVEIS — DECORAÇÕES
MEUBLES — DÉCORS
FURNITURES — MÓBEL

FARO — Rua de Sto. António, 12 — Telef. 23001 PPC. 2 linhas ✈ PORTIMÃO — Rua João de Deus, 40 — Telef. 385

SÁBADO POR ACASO...

(Continuação da 1.ª página)

mus» empresta-lhe palavras e recursos para a expressão do êxtase impronunciado...»

É que mergulhamos no mar profundo da Arte.

Quem disse «há tantas artes quantos os artistas»?

Entendemos por arte «fabrico consciente de beleza».

Fabrico, porque se Arte supõe inspiração, é também criação «na» e «pela» matéria, onde o artista deixa a sua marca através do trabalho e da técnica. Matéria recreada pela informação, que é iluminação, recebida pelo artista, para informá-la... Iluminação que é «charis», dom gratuito.

Fabrico ainda, porquanto A. Batta é um artista artesão à maneira medieval.

— Gosto de preparar as telas e fazer as tintas com que pinto, disse-nos, com a simplicidade que lhe é peculiar. Simplicidade que caracteriza o homem, simplicidade pista segura de profunda interioridade.

Porque fabrica os seus próprios materiais, estes já são matéria recreada, portadores, por conseguinte, do sinal do homem que ao manipulá-los neles se projectou... Talvez por isso ele nos transmita a sua mensagem e o seu apelo — não é toda a arte linguagem e toda a linguagem símbolo? — através de pinceladas largas e firmes, sem necessitar do recurso de artifícios pictóricos mais ou menos rebuscados, nem de materiais outros que não sejam o óleo, a tela, a aguarela, a cartolina...

Mestre que sabe do seu ofício, pode serenamente permitir-se a ousadia de tirar efeitos estéticos de zonas de tela, virgens de pincel. Recordo «Pastores do Alentejo», cujos pés e braços são tela nua. Nua como a alma desses homens tornada igual à planície silenciosa e larga e nua, varrida pelos ventos, calcinada pelo sol, com que o artista entrou em simpatia e onde vêm suceder-se os dias e as noites, os anos e as estações... Quem ousará chocar-se com este artifício, pergunto. Não será cada quadro, cada poema, cada sinfonia, cada catedral, um universo único, regido pelas suas leis específicas?

Para sentir o pulsar desses universos é preciso descobrir e admitir as suas leis... Caso curioso! Nós já sentíamos nesses pés, nesses braços nus, o rasto do pintor, mesmo antes de o sabermos alquimista das suas tintas, preparador das suas telas...

Recordo o seu sorriso inteiro, de camponês-criança ainda, vindo de dentro, que nos mostrasse a terra fértil, laborada pela sua constante entrega... É que, também estes trabalhos humildes fazem parte da sua arte, diziamos, e também neles o artista encontra alegria criadora.

Se para os homens medievais — não excluídos os artistas — tudo era universal serviço de Deus, para A. Batta, homem do século de Hiroshima tudo é universal serviço dos homens. Ora, é precisamente neste universal serviço dos homens que, em nosso entender, radicam a sua religiosidade e o seu misticismo profundos. Pintor religioso não tanto pela temática religiosa dos seus quadros — «Sacerdotisa de Oxum» «Descida da Cruz», «Última Ceia», mas e sobretudo, enquanto recolhe, repassa no espírito, e reflecte, não sem um matiz de inquietação, os objectos e os seres que constituem a sua circunstância. Bem podia fazer suas, as palavras do velho Énio: «Homem sou, e nada do que é humano me é alheio»...

Deus e a alma, a morte e a vida, a adoração e o culto — todas as manifestações litúrgicas de não importa que religião, exercem sobre o pintor, que também é etnólogo qualificado, uma profunda magia — o amor de preferência e o temor reverencial, em suma, tudo quanto diz respeito ao homem, tanto ao seu estar no mundo — maternidade, sofrimento, bem estar, infância, velhice — eis os motivos através dos quais A. Batta apreende o reino inicial, o oceano do ser, para no-lo revelar.

Não pinto paisagens, não! Eu pinto homens, respondia a alguém que se impressionava com o facto de — pintor figurativo — não ter exposto uma única paisagem.

Estamos perante um pintor de interioridade. Um homem que tem como núcleo das suas preocupações a alma humana. Parece-me significativo o facto de os seus quadros nos situarem quase sempre num quarto, numa cabana, num beco, numa esquina de rua, como, por exemplo, é o caso de «Vendedora de Comidas» e «Mercado», com todo o seu patetismo rosa-velho, dos velhos sonhos do homem — pássaro coração engaiolado muito além do seu alcance, vendo passar interminàvelmente a multidão que o dilui...

Creio que a Bergson não repugnaria dizer da pintura de A. Batta: «é um ater-se às cores e às formas, e como a cor pela cor, a forma pela forma, as apercebe por elas e não por si, é a vida interior dos seres que vem transparecer através das suas formas e das suas cores». A vida interior dos homens, para a qual, pintor místico, despertando nos desperta.

Como vimos deixando adivinhar, se nos defrontamos com um pintor místico, não nos defrontaremos menos com um pintor trágico. Personalidade extraordinàriamente dotada e rica em contrastes e cambiantes, nele acontece a estranha simbiose do trágico com o místico. Creio bem que o ser pintor de A. Batta acontece ao acordar despertando-nos para «uma situação de conflito na ordem da imanência, mas com relação essencial a uma transcendência». (M. Antunes)

No longo desfile de rostos transfigurados de dor aberta em espanto, está latente a tragédia muda do homem dialogando com uma realidade que, por transcendê-lo, o submete, e na qual participa inteiro «ex siste».

A amargura da dor e da tristeza desse «tempo explosivo» do desagregar dum universo pessoal que é o «Menino Morto», propriedade dos Indépendants de Paris! Aquela mãe gelada, agigantada por dentro ao peso da dor que suporta nos braços — o filho morto — e a dobra sobre si, tornando-a um espaço azul gelado... Um espaço sagrado. Um espaço que ninguém ousa tocar, sarça ardente ou bloco de gelo? O espaço de dor para o qual convergem todos os existentes desse universo. — É da visão do mundo do pintor que só a dor unifica os homens... — Lá fora há luz. Mas as portas foram fechadas pela morte, e a morte é treva, e a treva não se deixa possuir pela luz!

E que dizer-vos da «Última Ceia», da «Descida da Cruz», todo transparência onde o ar e a luz e as montanhas parecem perguntar ensimesmados: porquê? E a manhã no caleidoscópio do rio onde a cor e a luz e barqueiro se dão à água... Terá A. Batta diluído as tintas com que pintou «Velas Brasileiras» nalguma canção de Caimy?

Outra perspectiva não menos importante na obra de A. Batta, que, sem pretender ser exaustiva, não queremos deixar de referir, é a intencionalidade burlesca patente ao longo de toda a sua obra, ora ridicularizando, ora exacerbando os aleijões morais do homem, pondo a nu o torpe, escondido pelas muitas e várias capas com que se protege!

Viajamos através dum olhar desolado. Ouçamos-lhe a voz.

— Que entende por Arte?

Arte é a transmissão daquilo que sentimos e que só o dizemos por uma manifestação específica. Desde que ela seja uma manifestação do interior, pode ser considerada Arte. Arte é a comunicação do indizível de cada um, para o indizível de cada um.

— Sabemos que faz Arte por vários caminhos. Em qual deles se sente mais realizado?

Todas elas me completam, todas elas conjugando-se me realizam como ser humano. Passar pelo teatro, pela prosa, poesia, música, escultura, acrisolou minha alma, e é essa alma que transporto para a tela.

— Trabalhou em teatro. Esta sua passagem por mais esta manifestação de arte, trouxe alguma contribuição para a sua realização humana? em que companhias esteve, que autores interpretou?

Em outra pergunta já respondi que mais esta manifestação de arte, purificou-me e lógico dentro do seu campo específico completou-me, dentro do campo arte, contribuiu. Fui descoberto por Procópio Ferreira, e durante quatro anos com ele estive. Trazia apenas doze anos de Arte dramática apreendida no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (Brasil) e estava nos Estúdios da Multi-Filmes, tocando ao piano a «Dança Ritual do Fogo», durante um intervalo de filmagens de o «Homem dos papagaios» quando Procópio chamou-me. Dezenas de autores deram-me dezenas de personalidades, mas conservo Pedro Bloch.

— Pensa que a realização humana e artística de uma pessoa se podem de algum modo dissociar?

Não. Tudo o que o humano faz desde o mais rebuscado ao mais prosáico tudo, enfim, pode ser considerado arte. Se olharmos para Benedetto Crocce e o seu «Esthética in Nucee» fazer arte é transmitir uma mensagem, iremos compreendendo que até o Lavrador ao arar a terra, o oleiro ao lamassar o barro, a lavadeira ao lavar, o poeta a poetar, todos imprimem naquele exacto momento, todos os seus pensamentos, de dor de alegria, de mágoa, enfim uma gama de sentimentos que ficam indeléveis, talvez incompreensíveis para os outros, mas marcados.

Ora, deste momento, tudo impresso, torna-se arte. Quando não existe sentimentos em movimentos de pensamento (raríssimo) não existe arte. Sendo assim, nos mais pequenos momentos da vida do ser humano a arte está associada.

— Logo subentende na resposta acima, de que inspiração é o volume psíquico contido no homem. Pergunto ainda, como explica através da história o surgimento de escolas de arte? Será fruto de um «engagement» ou produto da circunstância tempo.

— Circunstância tempo, mesmo que isso contrarie os «papas» de «ismos». Olhemos o processo pictórico do homem das cavernas, olhemos os trabalhos de Klee; talvez haja uma ruptura no processo técnico, mas o processo inspirativo permanece aliado a outros factores, como a «volta a ingenuidade» intelectiva do homem. O homem sempre teve necessidade de rótulos e chefes para propagar as suas ideias.

— Gosta de viajar. Porquê?

Considero o mundo uma escola.

— Em suas andanças pelo mundo, quais os países de que mais gostou?

Diria como o poeta «Europa, França, Baía».

E voltamos ao início. Já algumas vezes olharam devagar para a pintura de A. Batta? Já viajaram através de um quadro seu?

Aconteceu-me, sábado, por acaso.

M. M. M.

Vendem-se

1 bilhar e dois snookeres ou qualquer deles só. Restaurante Central — Telef. 30 — Quarteira.

ALGARVE
FARO

Trespasse de um Café Cervejaria, por motivo de retirada, na Rua José de Matos, 57, Telef. 23252. Bem situado, perto das novas instalações da BP e Sacor. Aceitam-se ofertas.

Vende-se uma casa em Tavira

No Largo do Cano, números 20-21, com 6 compartimentos de sólida construção, quintal e poço, com boa água. Dão-se esclarecimentos na Rua da Liberdade, 54.

frigoríficos e congeladores

GENERAL ELECTRIC
símbolo de qualidade

Uma linha completa de frigoríficos congeladores e arcas congeladoras com capacidades variáveis entre 130 e 700 litros

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM REFRIGERAÇÃO

Horácio D. Santos
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330
FARO

FACTOS E IMAGENS

Ecos da feira sevilhana

SEVILHA está impossível. Nas ruas reservadas aos peões, custa a romper por entre a multidão e nas outras, para peões e veículos, a poeira «combustibilizada» pela contínua passagem de tanta viatura, ataca-nos olhos, ouvidos, pulmões e garganta, quase nos afogando e fazendo-nos desejar a permanência a umas tantas milhas de distância, em local mais pacato e limpo. No restaurante onde entrámos às duas da tarde para almoçar, serviram-nos de comer às quatro, e parece que por muito favor. Nos estabelecimentos, os preços dos diversos artigos de vestuário, utilidades ou fantasias, nada têm de convidativo; uma bancada alta, no futebol, custa cento e tantas pesetas e um lugar não muito mau nas touradas à volta das quatrocentas. Junto à Giralda, duas extensas e permanentes bichas. Uma para subir, outra para descer. O cuidado Parque Maria Luisa, parte e alma da feira, transforma-se em gigantesco recinto de estacionamento de veículos e sobre os largos espaços relvados, milhares de famílias estendem-se a merendar, em monstruoso piquenique a que a luz do sol, coada pela vegetação, dá aspectos curiosos.

Há gente em toda a parte, aos magotes. Acotovelam-se na feira de amostras, o sector importante, que dá carácter à feira em si, apreciando à pressa o melhor da indústria, do artesanato e por vezes um pouco da arte dos países representados. Torna-se impossível a permanência junto às centenas de «casetas», pequenas ou grandes dependências improvisadas, espécie de clubes com música e bar onde se agrupam componentes de organizações comerciais ou industriais, de confrarias ou agremiações da cidade, cuja interessante decoração encontra estímulo nos concursos durante a feira promovidos pelas autoridades sevilhanas. Na zona das diversões, o público amontoa-se, disputando ao empurrão um lugar nos automóveis eléctricos, nos baloiços, nas rodas gigantes ou nos carrocéis. Nas barracas de comes e bebes, os vendedores não dão mãos a medir, enquanto nas de loiças e alumínios todos se apertam para comprar o bilhete da rifa que, como a generalidade das rifas, dá prémios a uns poucos e desilusão a quase todos.

Na área livre da Praça de Espanha, de cuja fonte a água se eleva, diluída em desenhos harmoniosos, é difícil caminhar sem sentir sob os pés o vidro das garrafas ou os restos de comida deixados por quem lá merendara. Também a praça está pejada de automóveis que, com a sujidade e o cheiro desta emanado, lhe tiram a imponência que noutras ocasiões tanto agrada ver.

A iluminação nocturna não diminui o brilho da feira, parecendo até realçar o garbo das muitas sevilhanas ou visitantes que envergam trajes festivos. Atinge o seu máximo nos coloridos arcos da entrada, que muitos basbaques se não cansam de admirar, repartindo-se pelas diversas áleas em milhares de luminárias de variada forma e cor.

E se a tudo isto juntarmos a barulheira de que se não priva a juventude espanhola em ocasiões festivas, barulheira que em certos momentos atinge expressão rítmica, sugerindo a alegria musicada de um carnaval carioca, teremos uma ideia aproximada de Sevilha e da sua feira, onde a muita poeira e sujidade, a par da tremenda carestia, não nos impedem de sentir agradados pela graça e efervescência do ambiente.

C. da R.

TINTAS «EXCELSIOR»

CAMIÕES USADOS
Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alvito, 33 - LISBOA - Tel. 687024-686587

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo-Estofos-Decorações
EXPOSIÇAO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

Na região de Lagos agrava-se a situação dos quinteiros, meeiros e parceiros

LAGOS — Na zona do barlavento algarvio onde a propriedade agrícola é, na maioria, explorada em regime de quinteiros, parceiros e meeiros, prevalecendo os quinteiros, vem-se notando agravamento de situação de dia para dia, o que se atribui não só aos maus anos agrícolas, como à dificuldade em conseguir braços para as diversas operações, como a apanha de figos e amêndoas, posto que a época da colheita, coincidindo com a de maior laboração das fábricas de conserva de peixe, força os quinteiros a pagarem o que podem e o que não podem para aproveitamento dos frutos.

Os proprietários, reconhecendo o esforço dos quinteiros, vão ao ponto de dar a estes 1/4 e 1/3 da produção dos figos e amêndoas, continuando o sistema de meação nas sementes. Mais não podem reconhecemos, mas o certo é que aumentam as propriedades sem quinteiros porque estes encontram mais defesa na construção civil ou nas indústrias.

Está o Grémio da Lavoura local carecido de receitas para fazer face aos encargos de gerência, visto que esta vem sendo desempenhada por um director sem qualquer remuneração. O que antes se despendia com a gerência, entendeu a actual direcção fazer derivar para melhoria dos ordenados dos funcionários que, em relação ao actual custo de vida, ainda se podem considerar mal pagos. Não consta que tenha sido organizado o cadastro dos quinteiros, meeiros e parceiros, e se a situação destes fosse desafogada advogaríamos organização para obtenção das receitas de que o Grémio carece. Como, porém, todos os que exploram terras de sequeiro — e estas são em maioria — vivem horas difíceis, continuamos a defender que se aguarde melhor oportunidade para o aumento de quotas que o Grémio tem em vista para sobreviver.

Até lá, lute-se no sentido de facilidades para os fornecimentos à lavoura em condições mais vantajosas que as do mercado local pois, como já referimos, quem não tem não pode dar, e nos que exploram a terra, só os que dispõem de regadios, vão respirando, e mal.

URGE ABREVIAR OS ARRANJOS DA ESTRADA DA PIEDADE E CAMINHO DA DONA ANA — Por sabermos o Município empenhado no arranjo da estrada da Piedade e caminho da D. Ana, reparamos que tudo se encontra em ponto morto, agora que a época balnear está à porta e com ela os muitos que preferem a praia D. Ana para os seus banhos.

A empresa do Hotel Golfinho, que é natural venha a custear as despesas com tais arranjos, tem conveniência em que eles se efectuem já, pois chegada a época balnear verá decerto a sua clientela desgostosa, pelo pó que as viaturas originarão nas deslocações.

Notam-se na zona do hotel escavações profundas, que admitimos se relacionem com obras projectadas e não aprovadas. Meio caminho andado, é certo, porque temos fé na aprovação ainda que com alterações que a prática aconselhe. Mas até que surja a aprovação não será preferível pensar no arranjo da via pública, em benefício de todos?

Trata-se, acertadamente, de canteiros floridos que ladeiam a estrada e caminhos junto ao hotel, mas se atendermos a que mesmo as flores que ali se encontram perderão beleza com o pó que não é possível evitar sem os arranjos que defendemos, não será justo que se removam dificuldades para o saneamento que se impõe?

MAIS UM MOTIVO PARA ELIMINAÇÃO DE FILMES QUE ENSINAM A ROUBAR E A MATAR — No roubo na Agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz, vemos mais um motivo e forte para a eliminação de determinados filmes, regra geral americanos, que ensinam a roubar e matar.

Assaltos a Bancos, semelhantes ao de que o de Portugal acaba de ser vítima, têm-se visto através de filmes com todos os seus pormenores. E para mal dos nossos pecados os criminosos deixaram vestígios no barlavento algarvio, próximo dos locais onde o Infante D. Henrique trabalhou afincadamente para dar novos Mundos ao Mundo.

Ficaram assim manchados lugares que podem considerar-se sagrados pelos feitos dos nossos avós, com a passagem de homens que de tal só têm o nome.

A PROPÓSITO DA NOVA GERÊNCIA DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO — Causou satisfação, de modo geral, a nomeação do novo gerente do Banco Português do Atlântico, talvez porque o anterior, apesar de pessoa cortês, nem sempre usava da franqueza que justo se afigura demonstrar aos clientes que com maiores ou menores depósitos prezam os seus compromissos.

Os Bancos que só facilitam aos mais poderosos estão longe de cumprir a sua missão e o Banco Português do Atlântico, em Lagos, tinha entrado numa fase de retraimento tal para com os mais necessitados, que estava a dar nas vistas.

Após a gerência do sr. Idélio Gago dos Santos Silva que em Odemira exerceu as funções de subagente, a atmosfera modificou-se para melhor. Teremos a dita de continuar em regime de melhoria? O comércio e a indústria atravessam, de facto, um período crítico, tendo os Bancos que acautelar os depósitos dos seus clientes, mas quando o que se responsabiliza por cem garante duzentos ou trezentos, haverá prejuízo nas chamadas operações de favor, que presentemente estão em regime de conta-gotas?

SAIBAMOS RECEBER AS ANDORINHAS — As inofensivas andorinhas, anunciando a Primavera, são, segundo a tradição, portadoras de felicidade para as pessoas que habitam os prédios que escolhem para os seus ninhos, estando indicado que as recebamos em toda a parte.

Infelizmente, porém, em Lagos há quem assim não compreenda, mandando destruir a sua tarefa. Isto acontece na Rua Dr. Oliveira Salazar, que parece guardada para menosprezar a figura que lhe empresta o nome. No prédio mais alto dessa rua, existe uma sacada que talvez por protegida a contento das avezinhas é escolhida para os seus ninhos, mas como à medida que a sua obra, digna da nossa admiração, se inicia, a mão do homem vai destruí-la, acabarão decerto por abandoná-lo, como o proprietário pretende para que não fique manchada a parede...

Fica porém «manchado» quem manda proceder a essa destruição, até mesmo porque ao lado desse prédio, outro de mais valor arquitectónico tem uma sacada onde se notam seis ninhos que as avezinhas utilizam sem que ninguém as incomode.

Oxalá este exemplo sirva a quem nos provoca o presente desabafo e a outros que por menos compreensivos se prestem à destruição dos ninhos.

ENVERGONHA A AUSÊNCIA DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS NA ZONA DA RIBEIRA — Data do restauro das muralhas da cidade, a ausência de instalações sanitárias na zona da Ribeira. O que tínhamos então, servia mal, mas evitava que presenciássemos a qualquer hora do dia, cenas particularmente vexativas, filhas da falta das instalações numa zona onde afluem pessoas de todas as idades e categorias sociais.

Quer durante a vigência das Câmaras anteriores, quer da actual, temos defendido que a bem do turismo, da saúde pública e dos muitos que labutam no mar e na zona da Ribeira transaccionam as suas pescas, algo se faça ainda que a título provisório, para que todos tenham onde satisfazer as suas necessidades corporais sem reparos de maior.

Sabemos que a actual Câmara teve em vista, ao tomar posse, a construção de algo que remediasse, aproveitando o talude da Estrada Nacional. Ora, a Junta Autónoma das Estradas, que já autorizou um corte para pequena esplanada fronteiriça ao Clube de Vela que tem servido de «boite», não deixaria de autorizar o Município a um corte para as instalações sanitárias. A Junta Autónoma dos Portos, é natural que comparticipe, dado que aos homens do mar está ligada, e assim, em espírito de colaboração, poderá Lagos conseguir um passo em frente no desaparecimento de uma mancha que tudo e todos envergonha.

E se esse desaparecimento fosse possível antes da época balnear que se aproxima, ganharíamos terreno na valorização turística que se impõe, além de se agradecer a quantos intercedessem no sentido do melhoramento que se defende.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Contràriamente às opiniões de alguns munícipes que sentem prazer em desfazer de tudo e de todos, sentimo-nos agradàvelmente impressionados, com a iluminação do centro da cidade, agora concluída com candeeiros colocados nos passeios. Estes, apesar de incómodos para os peões nos pontos em que os passeios são mais estreitos, emprestam aos locais onde foram implantados certa beleza, iluminando os pavimentos melhor que os colocados nas paredes de determinados prédios.

Toda a rede para a sua implantação se estende na via pública, não havendo pois munícipes prejudicados com os tais candeeiros, que os críticos que se nos dirigiram dizem já não serem usados em parte alguma.

A Lagos, interessa boa iluminação e não candeeiros de luxo. Interessa também que todos se unam para o seu progresso, e como este só poderá verificar-se quando luz se faça nos nossos espíritos no sentido de realizarmos mais e criticarmos menos, formulamos votos sinceros para que nos habituemos a tudo ver segundo a razão das coisas, e não segundo as caras dos que actuam para a sua realização.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA — PORTO

HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Avila, 195
Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA

Um moderno Hotel. Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central. Óptimo serviço de Restaurante e Bar.

AUTO-PARQUE PRIVATIVO

O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

Cartório Notarial de Castro Marim

Notário: Licenciado Francisco José Assis Rodrigues

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 9, de folhas 37 a 39 verso se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José António também conhecido por José António Rodrigues e sua mulher Mariana Rosa, proprietários, residentes na Horta do Sapal em Castro Marim, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio misto composto de terra galega e morada de casas térreas sito no Cerro dos Guisos, Espargosa, Quarto Homem e Come Bichos, freguesia e concelho de Castro Marim, a confrontar do Norte com António Horta, Manuel João, Maria Xavier Alberto Moreira e Custódio Anastácio, do Sul com Francisco da Fonseca Franco, Manuel Anastácio, estrada pública, Manuel Faísca, Maria Xavier Alberto Moreira, António Horta e Lopo Faísca, do Nascente com Ismael Rafael Pacheco, Manuel Filipe e Custódio Anastácio e do Poente com Manuel Faísca, inscrito na matriz a parte rústica sob os artigos 256, 259, 2.250, 3.763, 3.831, 4.457, 4.538, 1/2 dos artigos 248, 258, 2.247, 2.248, 2.249 e 4/6 do artigo 3.766 e a parte urbana sob o artigo 1.601; não descrito na conservatória do Registo Predial.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o prédio por prescrição.

Está conforme o original.

Castro Marim, 20 de Maio de 1967.

O Notário,

Francisco José Assis Rodrigues

«1001» é insuperável

DROGAS MESQUITA — PORTO

AGENTES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Firma com capacidade financeira e técnica, precisa-se, para distribuição no Algarve de reputada marca de aparelhagem de rádio e televisão e reputada marca nacional de aparelhagem eléctrica para uso doméstico e indústria hoteleira. Resposta ao n.º 9095.

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA!

branco *tinto* *rubi*

garrafas *garrafões*

REDE DE DISTRIBUIÇÃO

PROLAR

Depósitos:

MESSINES - Telef. 8 e 89 • FARO - Telef. 23669 • PORTIMÃO - Telef. 148 • TAVIRA - Telef. 264 • LAGOS - Telef. 287

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL

Telef 8 e 89 · Telex 01.633 · Apartado 1 — MESSINES

TINTAS «EXCELSIOR»

LATINA

QUEM BEM CURA BEM VINDIMA

GRAMA POR GRAMA MAIS EFICAZ MAIS PERSISTENTE MAIS ECONÓMICO

BAYER

Não esqueça que o míldio ataca desde que as folhas despontam até ao fim do Verão

Não esqueça que a planta cresce continuamente

Não esqueça que há alturas mais perigosas

Não esqueça que a pulverização deve procurar cobrir toda a planta

E não esqueça sobretudo que ANTRACOL é segurança: Antracol é um produto Bayer.

® Antracol

VENCE O MÍLDIO

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, 50.000$ à Câmara Municipal de Silves, para construção do caminho municipal n.º 1.154, da estrada nacional n.º 124-1 (estação do caminho de ferro de Silves) à estrada municipal n.º 530 (Caramujeira), por Poço Deão, 1.ª fase (terraplenagens e obras de arte na extensão de 1.232 m).

Também concedeu como reforço das já atribuídas pela verba do plano de viação rural, as seguintes comparticipações: 15.300$ à Câmara Municipal de Alcoutim, para trabalhos na estrada municipal n.º 507-2, de Guerreiros do Rio (estrada municipal n.º 507) à estrada nacional n.º 122 (construção), 3.ª fase, pontão de Guerreiros do Rio; 3.900$ à Câmara Municipal de Aljezur, para reparação do caminho municipal n.º 1.003, da estrada nacional n.º 120 (Aljezur) à praia de Monte Clérigo, 1.ª fase (revestimento superficial betuminoso, na extensão de 1.400 m, com início na estrada nacional n.º 120; 26.000$ à Câmara Municipal de Lagos, para trabalhos na estrada municipal n.º 535, reparação do lanço de Bensafrim (estrada nacional n.º 120) a Capelas (limite do concelho), 3.ª fase (macadame e revestimento superficial betuminoso), na extensão de 620 m; 108.600$ à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, para construção do caminho n.º 1.202, da estrada nacional n.º 2 (Alportel) à estrada municipal n.º 513 (Javali), 9.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes em toda a extensão de 1.608 m.).

Vende-se

Vivenda em Marim a 300 m. da Praia

Junto à estrada nacional e a 12 Km. do Aeroporto, com 8 div., garagem, arrecadações, água e terreno com árvores de fruto —amendoeiras, oliveiras, figueiras, nespereiras, etc. — Toda vedada e com uma área aproximada de 2.500 m2. Servida por camionetas de passageiros de meia em meia hora e apeadeiro de C. de Ferro a 150 metros. Vista maravilhosa para o mar em que se enquadra a Ilha da Armona.

Dão-se todas as informações pelo telefone 72312 — OLHÃO.

Incendiou-se e ficou semidestruído um camião carregado de aparas de cortiça

Um camião do sr. Vítor Manuel de Sousa Coelho, de S. Brás de Alportel, conduzido pelo motorista sr. José Manuel de Jesus Costa, também residente naquela vila, que transportava fardos de aparas de cortiça e rolhas, para Faro, por qualquer motivo, que se desconhece, incendiou-se, ao passar em Arjona, próximo de Estoi, ficando bastante danificado. O fogo foi extinto pelos bombeiros municipais de Faro e a carga ficou quase inutilizada, nada sofrendo o condutor.

As melhores Trinchas do Mundo!

DROGAS MESQUITA — PORTO

Compra-se Báscula

Usada, de 18 a 20 toneladas e que se encontre em bom estado.

Tratar com: João Martins Correia — Rua Almirante Reis, 23 — Olhão.

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL
DA NOVA MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA keymatic
AVANÇADA 10 ANOS EM RELAÇÃO AO TEMPO
"MAIS UM PRODUTO HOOVER"

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

RESULTADOS DOS JOGOS:

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Juventude de Évora, 2 — Farense, 2
Montemor, 0 — Lusitano, 0
Aljustrelense, 6 — Beja, 2

NACIONAL DE JUVENIS

Sambrazense, 2 — Lisboa e Évora, 1

JOGOS PARA AMANHÃ:

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Olhanense-Vitória de Setúbal
Portimonense-Lusitano de Évora

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Aljustrelense-Juventude
Farense-Montemor
Beja-Lusitano

NACIONAL DE JUNIORES

Benfica-Olhanense

NACIONAL DE JUVENIS

Sambrazense-Sporting

CLASSIFICAÇÃO

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

1.º, Farense, 14 pontos; 2.ºs, Beja e Juventude, 10; 4.º, Lusitano, 7; 5.º, Aljustrelense, 5; 6.º, União de Montemor, 2 pontos.

Decorreu animado o Campeonato Internacional de Golfe do Algarve

Tendo como cenário o magnífico campo de golfe da Penina, realizou-se na terça-feira o Campeonato Internacional de Golfe que, registando uma assistência de cerca de 500 espectadores, constituiu não só um espectáculo único nesta modalidade desportiva, como verdadeiro cartaz turístico da Província.

Neste encontro, que foi filmado para a série da Shell «Este maravilhoso mundo do golfe», saiu vencedor o famoso campeão Doug Sanders, com 72 pancadas contra 73 do seu adversário. A competição entre o vencedor e o célebre campeão inglês Peter Alliss, despertou o maior interesse, tendo aquele estado a perder 4 pontos inicialmente e só desempatando no 18.º «green».

Tanto Doug Sanders, de 35 anos, campeão nos Estados Unidos em 1958 e 1959 e vencedor de 4 campeonatos em 1961, como Peter Alliss, de 37 anos, vencedor do Campeonato Espanhol em 1956 e 1958, do Campeonato Inglês de Profissionais em 1957, 1962 e 1965 e do Campeonato Italiano e Português em 1958 — consideram os «greens» da Penina senão os melhores que existem, pelo menos os melhores que conhecem, através da sua vasta carreira de jogadores do golfe.

ATLETISMO

O «Grande Prémio de Faro» em 3 de Junho

Mais uma grande jornada de atletismo vai realizar-se em Faro. Organiza-a a Associação de Atletismo de Faro, que à causa da expansão e progresso da modalidade em terras do Sul, tem dedicado um esforço generoso e persistente. Muitas dezenas de jovens se empenham já numa prática regular, mas urgente se torna que esse número seja grandemente ampliado. Têm neste aspecto os clubes (e alguns dos mais destacados pouco interesse vêm demonstrando) uma palavra a dizer.

Nos dias 3 e 4 de Junho, no Estádio Municipal, disputa-se o Campeonato Regional de Juniores, em que podem tomar parte os atletas nascidos em 1947, 1948 e 1949. A primeira jornada, que se inicia às 21 horas, compreende as provas de 100, 400 e 3.000 metros, comprimento, disco e peso. A segunda jornada, às 16 horas de domingo, engloba os 200, 800 e 1.500 metros, altura, triplo salto e dardo. Haverá medalhas para os 1.os e 2.os e taça para a equipa melhor classificada. Na 1.ª jornada está integrado o «Grande Prémio de Faro», em que participam, além de atletas algarvios, alguns dos nomes maiores do atletismo nacional (masculino e feminino), que ainda há dias disputaram o Marrocos-Portugal, em Rabat.

A Associação de Atletismo de Faro promove, nos mesmos dias e local, provas extra para as categorias de iniciados (60 e 600 m.), juvenis (80 e 700 m.) e seniores (comprimento, peso, triplo e dardo).

Uma jornada que já desperta grande entusiasmo e que, estamos certos, fará ir muito público ao recinto desportivo de S. Luís. — *J. L.*

CICLISMO

Henrique Neto, do Tavira venceu o Regional de Profissionais

Disputou-se há pouco a última prova do Campeonato Regional de Profissionais, promovido pela Associação de Ciclismo de Faro. A prova no sistema de contra-relógio tinha a extensão de 70 quilómetros, compreendida entre Tavira-Faro-São Brás de Alportel-Tavira e forneceu a seguinte classificação:

1.º, Henrique Neto, 1 h., 44 m., 20 s. (média de 40,575 km./h.); 2.º, Jorge Corvo, 1, 45, 19; 3.º, António Graça, 1, 46, 05; 4.º, Florival Martins, 1, 49, 58; 5.º, Indalécio de Jesus, 1 h., 51 m. 24 s.

A classificação final do Campeonato ficou assim ordenada:

1.º, Henrique Neto, 11 h., 22 m., 11 s.; (campeão do Algarve de 1967); 2.º, Jorge Corvo, 11, 25, 24; 3.º, António Graça, 11, 26, 26; 4.º, Florival Martins, 11, 30, 19; 5.º, Indalécio de Jesus, 11, 46, 04; 6.º, Casimiro Cabrita, 11 h., 55 m. e 35 s.

Todos estes ciclistas são do Ginásio Clube de Tavira, única agremiação presente no Campeonato.

Ginásio Clube de Tavira

A propósito do «Caso Sérgio Páscoa», recebemos, já depois de concluída a paginação do nosso jornal, um comunicado da direcção do Ginásio Clube de Tavira a que faremos referência no próximo número.

Campeonatos Distritais de Atletismo da M. P.

No Campo do Esperança, em Lagos, disputaram-se no último sábado e domingo, os Campeonatos Distritais da Mocidade Portuguesa, que reuniram cerca de 200 filiados das Alas de Faro, Lagos, Portimão, Silves, Tavira, Vila Real de Santo António, Olhão e Monchique.

Foram os mesmos dirigidos pelo prof. Alberto da Conceição Trindade, e ficaram campeões distritais os seguintes filiados.

Iniciados: (60 metros) — 1.º, Carvalho Nunes, Lagos, 8 s.; 150 metros — 1.º, Carvalho Nunes, Lagos, 19, 8/10 s; 600 metros: 1.º, Viegas Rufino, Vila Real de Santo António, 1 m. 43 s; 65 metros barreiras: 1.º, Jesus Belo, Faro, 10, 7/10 s; Estafeta de 4x60 metros: 1.º, Vila Real de Santo António, 32, 5/10 s; Vara: 1.º, Basílio Martins, Tavira, 1,95 m; Altura: 1.º, Marques Gervásio, Portimão, 1,35 m; Comprimento: 1.º, Manuel Ramos, Vila Real de Santo António, 4,60 m; Triplo: 1.º, Domingos Paulo, Olhão, 9,71 m; Peso: 1.º, Mendonça Romão, Portimão, 8,83 m; Disco: 1.º, Mendonça Romão, Portimão, 29,76 m; Dardo: 1.º, Fernandes Domingos, Vila Real de Santo António, 31,06 m; Martelo: 1.º, João Nascimento, Tavira, 20 m.

Juvenis — 80 metros: 1.º, Fernandes Figueiredo, Silves, 9, 6/10 s; 300 metros: 1.º, Mestre Viegas, Tavira, 40 s; 9/10; 1.000 metros: 1.º, Alberto Campos, Tavira, 2 m, 51 4/10 s.; 85 metros barreiras: 1.º, Matias Barreto, Faro, 14 s; Estafeta 4x80: 1.º, Lagos, 33 s; Estafeta 4x300: 1.º, Tavira, 3 m, 4/10 s; Vara: 1.º, Isidro Pacheco, Tavira, 2,80 m; Comprimento: 1.º, Fernandes Martins, Vila Real de Santo António, 4,72 m; Altura: 1.º, Pires Faleiro, Tavira, 1,55 m; Triplo Salto: 1.º, Pires Faleiro, Tavira, 11,33 m; Peso: 1.º, Vieira Valente, Portimão, 10,27 m; Disco: 1.º, Fernandes Martins, Vila Real de Santo António, 42,03 m; Dardo: 1.º, Vieira Valente, Portimão, 33,76 m; Martelo: 1.º, Jesus Peres, Tavira, 27.50 m.

Juniores — 100 metros: Chagas Machado, Faro, 11, 9/10 s; 200 metros: 1.º, Chagas Machado, Faro, 25, 1/10 s; 400 metros: 1.º, Ribeiro Arenga, Faro, 56, 3/10 s; 800 metros: 1.º, Travassos Romão, Portimão, 2 m 10, 1/10 s; 1.500 metros: 1.º, Travassos Romão, Portimão, 4 m 35, 1/10 s; 3.000 metros: 1.º, Cabrita Gonçalves, Faro, 10 m 10, 1/10 s; 110 metros barreiras: 1.º, Leal Dias, Portimão, 17, 5/10 s; 1.500 metros obstáculos: 1.º, Valério Custódio, Portimão, Estafeta 4x100: 1.º, Portimão, 53 s; Estafeta 4x400: 1.º, Portimão, 4 m, 04, 2/10 s; Vara: 1.º, Pinto Regalo, Tavira, 2,50 m; Altura: 1.º, Rosa Santos, Faro, 1,60 m; Comprimento: 1.º, António Marcelo, Portimão, 5,60 m; Triplo Salto: 1.º, Sousa Silva, Tavira, 11,47 m; Peso: 1.º Pinto Regalo, Tavira, 9,62 m; Disco: 1.º, Viegas Rosa, Faro, 30 m; Dardo: 1.º, Rosa Santos, Faro, 39,05 m; Martelo: 1.º, Pinto Regalo, Tavira, 28 m.

TINTAS «EXCELSIOR»

FUSETA

Tu que livraste Paulo e defendeste
Das sirtes arenosas, e ondas feias...
(Dos Lusíadas)

ESPREGUIÇANDO-SE tìmidamente, como princesinha moura depois de sono profundo na sua alcova, a Fuseta vai despertando lentamente, abrindo estremunhada seus lindos olhos castanhos, para o progresso que se avizinha.

Qual flor branca, desabrochando ao sol, estende as humildes pétalas ao visitante, num gesto garoto, murmurando as primeiras palavras decisivas: praia; sol... E o astro-rei, o grande pêndulo do tempo, que a afaga com ternura desmedida, é o convite mudo a umas férias calmas e reconfortantes, passadas no seio da pequenina terra.

Já gentes de outros países e costumes a visitaram, prometendo voltar em breve; e ela sorriu enternecida pela preferência, como se estivesse ainda vivendo num sonho encantado.

Bem chegado a ela, qual apaixonado gozando as carícias da sua bem amada, o oceano azul beija-a meigamente, sussurrando-lhe palavras de amor. Vivem assim desde que ela nasceu, há longos anos; compartilhando da vida e da morte que se multiplica e que se desfaz em seu redor. E o visitante, aquele que vem de longe, sente-se maravilhado com o espectáculo.

Já é normal ver, calcurriando as ruas soalheiras, mulheres esguias de loiros cabelos; homens magros de pele branca, e gordos de pele rosada, com um cachimbo entalado nos dentes e calção por cima dos joelhos; tipos míopes e barbudos, ajoujados ao peso de complicadas máquinas fotográficas. São os turistas. E como eles fotografam a Fuseta, santo Deus! Dos ângulos mais inverosímeis e nas posições mais anacrónicas. E que retratam? Coisas banais. Mas banais para quem? Uma açoteia caiadinha, um mirante singelo; uma chaminé ponteaguda; uma carroça, um bairro ou uma amendoeira.

Ah! É bom não esquecer os aspectos humanos. E o pescador de rosto queimado e mãos calosas, pisca os olhos cansados para a máquina. O celuloide fixa-o para sempre. É um tipo pitoresco, o pescador. E o turista gosta tanto de o fotografar, que se encarniça sobre ele, focando-o de todos os ângulos. Seja português, espanhol, dinamarquês ou russo; sejam opostas as suas latitudes, o pescador é um tipo pitoresco. Talvez por ser o último abencerragem desses mareantes, aventureiros intrépidos que desbravaram os mares ignotos. Quem sabe?

E o pescador fusetense é bem o protótipo desses navegadores, escrevendo páginas de glória nos mares gélidos do Norte. Ele luta e sofre para ganhar a sua subsistência. E não só nos mares do Norte, como também aqui, na própria Fuseta que o viu nascer. Eis, porque, à guisa de introito, se citou Camões: «das sirtes arenosas, e ondas feias»...

Quanto às ondas, nada a fazer. Elas são próprias do mar. O mar as cria e as mata. Mas que dizer das sirtes?

Está o interior do porto coalhado de baixos, alfaques, parceis e restingas, que dificultam a navegação, prejudicando a já laboriosa vida do marítimo.

Presentemente, dispõe já o homem de toda a maquinaria indispensável à remoção das areias que infestam os portos. Porque a Fuseta é uma terra pequena e sem grande categoria, não merecerá do homem um gesto de auxílio e de nobreza? Perder-se-á para sempre um dos maiores alfobres de pescadores de Portugal inteiro?

Então, a par do despertar duma Fuseta adormecida para o turismo, não se pode também acordar as Nereides e as Náiades, para que o pescador acompanhe esse progresso? E de quem exigir senão do Homem?

Terminemos por hoje, profetizando um condigno futuro para a branca noiva do mar, conduzida por mão firme, como mão calosa de timoneiro audaz.

REIS d'ANDRADE

Rede de distribuição
PROLAR

1966
ÚNICA
MEDALHA
DE
OURO
DA
"MONDE
SELECTION"
DE
BRUXELAS
PARA
CONSERVAS
DE
SARDINHAS

MARIE ELISABETH
REGD. TRADE MARK
PORTUGUESE REAL SARDINES

A MARCA QUE SIMBOLIZA A PERFEIÇÃO MÁXIMA DE CONSERVAS DE PEIXE CONTINUA A PRESTIGIAR A INDÚSTRIA NACIONAL

Produtores: JUDICE FIALHO & C.ª — Portimão

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL
Telef. 8 e 89 - Telex 01.633 - Apartado 1 - MESSINES

Prolar • Prolar • Prolar • Prolar • Prolar

Columbofilia

Sociedade Columbófila de Portimão

O concurso de Coruche, promovido pela Sociedade Columbófila de Portimão num percurso de 202 km, teve as seguintes classificações:

1.º, 6.º, 7.º, 15.º, José António A. Martins; 2.º, 4.º, 5.º, 8.º, 10.º e 13.º, Armando Viegas Nunes; 3.º, 9.º, 12.º e 14.º, Francisco Rodrigues Silva Júnior; 11.º, José Francisco M. Zeferino. Média do vencedor: 850,612.

Actividade rotária

Na terça-feira, efectuou-se no Hotel EVA, nova reunião do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. dr. Manuel Gonçalves e secretariada pelo sr. Matos Junça. Fez a saudação à bandeira nacional, o sr. Aníbal Guerreiro. Como visitantes, estiveram presentes os rotários srs. António do Amaral, do R. C. S. Cristóvão, Rio de Janeiro; F. W. Appleton do R. C. Hailsham, Inglaterra; M. Liss, do R. C. de Brixton, Inglaterra e Ferreira da Cruz, do R. C. de Leiria.

No protocolo, o sr. dr. Rocheta Cassiano, depois de saudar os visitantes e salientar o facto de as reuniões terem quase sempre a presença de rotários estrangeiros, o que, de certo modo, constituía uma valorização da cidade, referiu-se com mágoa ao estado de grande tensão no Próximo Oriente, lamentando que os homens procurem a resolução dos problemas por meio das armas.

Após usarem da palavra os srs. Celestino Domingues, Ferreira da Cruz e António do Amaral, o presidente encerrou a sessão, agradecendo a presença dos visitantes e informando que a próxima reunião se efectuará na sede do clube.

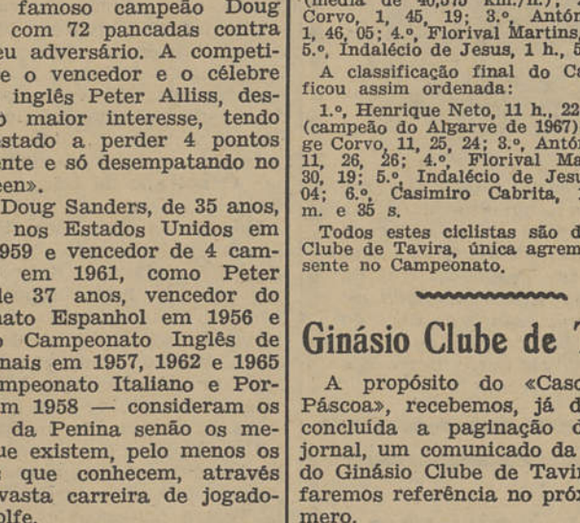
Campanha do mobiliário para as casas dos pobres

A campanha do mobiliário, em boa hora lançada pelo Rotary Club de Faro, que visa a mobilar as casas dos pobres que a Câmara Municipal de Faro está a construir para desalojados de barracas da cidade, aderiu o sr. António do Amaral, Rio de Janeiro, com 1.000$00.

Os donativos podem ser enviados para Rotary Club de Faro, Rua Baptista Lopes, 4-1.º, em Faro, ou depositados no Banco Português do Atlântico, em Faro, na conta «Rotary Club de Faro — Campanha de Mobiliário».

Trespassa-se ou Arrenda-se
Oficina de carpintaria mecânica, situada na Rua Tomé Rodrigues Pinho em Algoz.
Trata no próprio local.

ARRANQUE INSTANTÂNEO
BATERIAS BOSCH



BOSCH É BOM

Agentes no Distrito:
AGRIALGAR-SOCIEDADE COMERCIAL DE MÁQUINAS, LDA.
Rua do Emissor Regional, 10
Telefone 24033 FARO

COLCHÕES DE MOLAS
espumaflex®
MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA
poliflex®
de espuma fabricada com produtos e técnica SHELL

produtos
Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de
HORÁCIO PINTO GAGO
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES
Telefone-38-LOULÉ
Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

"CHUVA"
Fornece-se em abundância e devidamente controlada, quase pelo preço da própria "chuva"
REGA POR ASPERSÃO
Com equipamentos constituídos por tubagem de alumínio extra-leve e aspersores "RAIN BIRD", sem lubrificação.

Consulte-nos, sem compromisso e no prazo de 48 horas salvaremos as suas culturas.
VIVEIROS DO FALCAO — SECÇÃO DE REGA
Cruz Quebrada — Telefs. 21 51 04/5
DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:
AGRIALGAR — FARO

JORNAL do ALGARVE

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

APONTAMENTOS

1. *O Viveiro Municipal, que de forma alguma se poderá considerar um parque à altura das necessidades e da importância da terra, é, ainda assim e apesar de tudo, o que de melhor cá temos.*

Por isso muitas pessoas o frequentam, agora que esta prolongada estação das chuvas parece estar prestes a findar (ainda bem!), frequência que aumentará ainda mais nos próximos dias quentes e soalheiros de que já temos saudades e que tornarão mais convidativa a frescura das suas sombras para a passagem duns agradáveis fins de tarde, naquilo a que certa literatura de cordel chamava e chama ainda o «doce remanso das áleas floridas».

À falta de melhor, temos o Viveiro. Na peugada dessa literatura de que, aliás, ainda fazem gala alguns ilustres plumitivos cá do sítio, eu poderia falar-lhes dos pares de namorados que ali se acoitam em «doces blandícias» e do «alegre chilreio das crianchinhas» que passeiam no Viveiro pela mão de suas mães. Poderia, se para isso tivesse engenho e arte, e a propósito ou despropósito do Viveiro, fazer desta «carta» um poema bucólico que me remisse dos pecadilhos doutras cartas áridas que neste mesmo correio tenho deitado, para mortificação da paciência da meia dúzia dos meus fiéis leitores.

Poderia, sim, mas para lá da falta de aptidões, é certo que não estou para isso. Outro fito, aliás, aqui me traz. O de, junto da Câmara, ser intérprete dos desejos de grande número de munícipes, no sentido de que se promova a revisão do horário de encerramento do Viveiro.

De facto, não sendo um parque, à falta doutro o Viveiro funciona como se o fosse. Ora dum parque que encerre às dezassete horas, exactamente quando mais agradável para o público se tornaria a permanência, o mínimo que se pode dizer é que não está servindo os interesses da terra.

E por isso daqui se roga aos respectivos serviços municipais que satisfaçam este pedido comezinho que em suas mãos depositamos: o de estudarem a possibilidade de manter o Viveiro aberto até ao pôr do sol, já que se reconhece não ser de momento possível que o abram também de noite, o que seria ideal, ao que nos parece.

Verificámos no último domingo, pelas cinco da tarde, que muitas pessoas que para ali se dirigiam tiveram que dar meia volta, por já se encontrarem os portões cerrados. Ora, bater com as portas na cara das pessoas não é bonito, pois não?!... De mais a mais quando se pretende gozar o «doce remanso das áleas floridas» ou fazer poesia, bucólica ou doutra, no tampo de mármore de certa mesinha que lá se encontra...

2. *MAIS ou menos na altura em que esta crónica estiver a ser impressa, na Santa Casa da Misericórdia de Portimão se procederá uma vez mais ao concurso público para adjudicação da empreitada de construção do tosco (1.ª fase) do Hospital Sub-Regional desta cidade, segundo anúncio que vimos publicado.*

As três é de vez, diz o povo. Oxalá que sim. Mas não vimos porque, se não há duas sem três, há-de haver três sem quatro.

O certo é que todos nós, gostaríamos de ver isto resolvido ou, ao menos, para lá encaminhado. De concursos desertos está o inferno cheio e a indígena paciência.

Optimistas desta vez?! Claro! Como sempre, aliás...

OUTRA SORTE GRANDE

2.903 — 3.000 CONTOS

Foi distribuída a semana finda pela

CASA DA SORTE

aos BALCÕES do seu estabelecimento da RUA GARRETT, em Lisboa

Para os 12 Milhões da Lotaria do Santo António

habilite-se, desde já, na

CASA DA SORTE

BRISAS do GUADIANA

A Praça de Touros de Vila Real de Santo António inaugura a sua segunda época com um «espectáculo de variedades taurinas» a favor da Misericórdia local

É AGUARDADO com o maior interesse o «espectáculo de variedades taurinas» que em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António se realiza amanhã às 17 horas, no Tauródromo vila-realense.

Serão lidadas seis bravas reses de uma afamada ganaderia ribatejana, actuando o cavaleiro amador Manuel Porto, como «espadas», Armando Quina Santos e José Luís Ribeiro «Toca» e como bandarilheiros os amadores Pedro António Madeira dos Santos, João Beringel da Silva e Carlos Marques e os profissionais Joaquim Claro, António Martins e Damião Ferreira. Estará também presente o Grupo de Forcados Amadores C. A. T. 568, constituído por Carlos F. S. Passos (cabo), João Farinha, Vasco Cardigos, Antonino Batista, Hélder Beleza, João F. R. Moita, Francisco dos Anjos e Castelo Cardoso.

No intervalo cómico incluído no espectáculo, fazem parte Bartolomeu Alves, Francisco da Palma Sousa Oliva, Alfredo Simão, José Eduardo Vaz Pires e Fernando Correia (El Lagartixa), que apresentarão os números «Tourobola», «Salto Mortal», «D. Tancredo», «Yé-yé toureiro» e outros.

A festa é abrilhantada por uma banda de música e o custo dos bilhetes vai de 10$00 (sol) a 20$00 (sombra).

Dada a finalidade benemérita do espectáculo e o atractivo e bem elaborado programa, é de esperar grande afluência de público.

Reparações no calcetamento das ruas vila-realenses

Uma equipa de empregados dos correspondentes serviços camarários, vem procedendo, desde há semanas, a obras de reparação nos empedrados da Rua Dr. Oliveira Salazar, cujo calcetamento, em alguns pontos, apresentava covas e desníveis bastante acentuados, devido ao intenso trânsito de veículos que ali se regista.

Segundo nos dizem, tais trabalhos estender-se-ão a outras artérias onde se notam idênticas falhas, de modo a que na próxima estação calmosa, em que o movimento é muito maior, tais ruas passem a apresentar piso em melhores condições a quem por elas tem de circular.

Cartazes luminosos na Rua Teófilo Braga

Nos últimos meses tem aumentado sensìvelmente o número de cartazes luminosos na Rua Teófilo Braga, o que, além de imprimir mais cor e alegria à bonita artéria, não deixa de beneficiar sob o ponto de vista da publicidade, os estabelecimentos que utilizam tal sistema.

No entanto e talvez devido ao muito mais elevado custo de uma propaganda em moldes diferentes, quase todos os cartazes afinam pelo mesmo diapasão estático, parado, que, embora sempre agradável de ver, parece-nos não acompanhar o progresso dos tempos que correm.

Pensando que não deixará de resultar rendosa toda a propaganda que naquela zona se faça, apelamos para o bom gosto e sentido modernista dos proprietários dos cafés e outros estabelecimentos comerciais ali existentes, que sairiam beneficiados — e a rua e a vila também — se se procurasse escolher como modelo para os letreiros luminosos coisa menos fixa, com maior ou algum movimento, tomando talvez como padrão um pouco do que se vê na Baixa lisboeta ou o que o cinema nos mostra noutras terras importantes. — S. P.

Colaborador

Para venda de artigos de lanifícios, directamente ao consumidor, exigem-se referências

Resposta ao n.º 9092 deste jornal.

Capital empresta-se

ao ano, renovável. Mínimo 1.000 contos c/ aval bancário. Trata Julião Pestana — FARO.

....E TAMBÉM

HOTEL DAS CARAVELAS

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62

OLHÃO

JANELA do MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

interesse, em movimento editorial, em número de leitores e em alargamento de horizontes. Inaugurado, como habitualmente, pelo Chefe do Estado, o certame teve, logo no dia da abertura, a presença de um escritor inesperado autografando livros para os seus admiradores. Nada menos do que Ievtuchenko, o famoso poeta russo, que, nesse mesmo dia, dera um recital em Lisboa, dialogando com uma entusiástica multidão.

Ievtuchenko, peregrino das letras soviéticas em visita ao Ocidente, é o mais significativo símbolo da força do Livro entre os homens. País sem fronteiras, reunião ecuménica de povos de todas as raças e credos — eis o valor do Livro.

Quer se trate da Bíblia, de um clássico como Dostoievski ou de um moderno como Le Clezio, o Livro constitui hoje o mais belo elo de compreensão entre os homens. Terra de esperanças e ilusões, libelo de ideias, divulgador de verdades e de doutrinas, o Livro é ainda o mais poderoso meio de expansão de uma cultura, impacto de civilizações, marco indestrutível de um momento histórico.

Quantas horas de prazer um livro pode proporcionar, que descobertas pode trazer, a que novos caminhos pode conduzir, que extraordinários horizontes pode desvendar ao Homem! Este o mistério do Livro e do seu valor como laço de união entre as civilizações, e também entre os homens de todos os recantos da Terra. Este o significado de uma Feira do Livro, santuário internacional de culturas no seio da comunidade dos homens.

MATEUS BOAVENTURA

LÃS PARA TRICOT

CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

AS MAIORES COLECÇÕES DE FIOS PARA TRICOT

Lãs de Fantasia a Esc. . . . . 100$00 o quilo
Lã Escocesa a Esc. . . . . 135$00 o quilo

Grandes novidades em lãs francesas

Peçam amostras grátis • Enviamos encomendas à cobrança

• AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA
• ROSSIO, 93-1.º-ESQ.
• R. DR. PAULA BORBA, 20 (Antiga Rua dos Ourives)

SETÚBAL

Paisagem diferente

(Continuação da 1.ª página)

redor é de notável beleza. Esse Vesúvio que se eleva a 1.270 metros e de que ignoravam a origem vulcânica, cobriu-a de lavas e cinzas no ano 79.

Pompeia foi arrasada e esquecida e só em 1592 o arquitecto Domenico Fontana, que comandava umas escavações para transportar água do rio Sarno, encontrou inscrições em pedras, referentes à antiga cidade. No entanto só se fizeram explorações no século XIX.

A posteridade pode hoje admirar esta grande cidade, fundada pelo povo itálico e que só se aliou a Roma no ano 230 (A. C.).

Ao entrarmos na cidade, deparamos-nos uma curiosidade enorme e tudo queremos saber, mesmo o nome das pessoas a quem pertenceram todas estas belas casas. A dos Vetti, por exemplo, é extraordinária. Pertencia aos ricos comerciantes Aulus Vettius Restitutus e Aulus Vettius Conviva. Duma arquitectura grandiosa, paredes ornadas de desenhos e pinturas sobre temas mitológicos, duas gravuras representam Ariana abandonada e uma outra, Júpiter sobre o trono. Pequenos desenhos figuram galos em combate e um outro a lendária Medusa. A sala de jantar é enorme e também ornada de desenhos e pinturas — Cupido, que lança pedras a um alvo, que celebra a festa de Vesta, ou que vende vinho, o triunfo de Baco, Apolo vendendo a serpente, Neptuno, etc. Depois, grandes gravuras ao longo do muro, uma representando Baco, que encontra Ariana adormecida, outra a mulher de Minos rei de Creta, Hércules ainda criança mata as serpentes. Ao lado da cozinha, ainda bem conservada, um quarto existe sempre fechado; foi-nos preciso dar dinheiro ao guarda para o abrir e compreendemos depois a razão do retraimento; os muros estão ornados de desenhos um tanto eróticos e há uma estátua, mesmo muito complicada.

A Palestra é grandiosa instalação onde faziam desporto. Em forma de quadrado, mede 140 metros, cercada de colunas e tendo ao centro uma piscina. No lado oeste, vê-se famosa inscrição, que o guia nos disse significar as palavras cristãs «Pater Noster» (o começo e o fim de todas as coisas): Rotas, opera, tenet, arepo, sator.

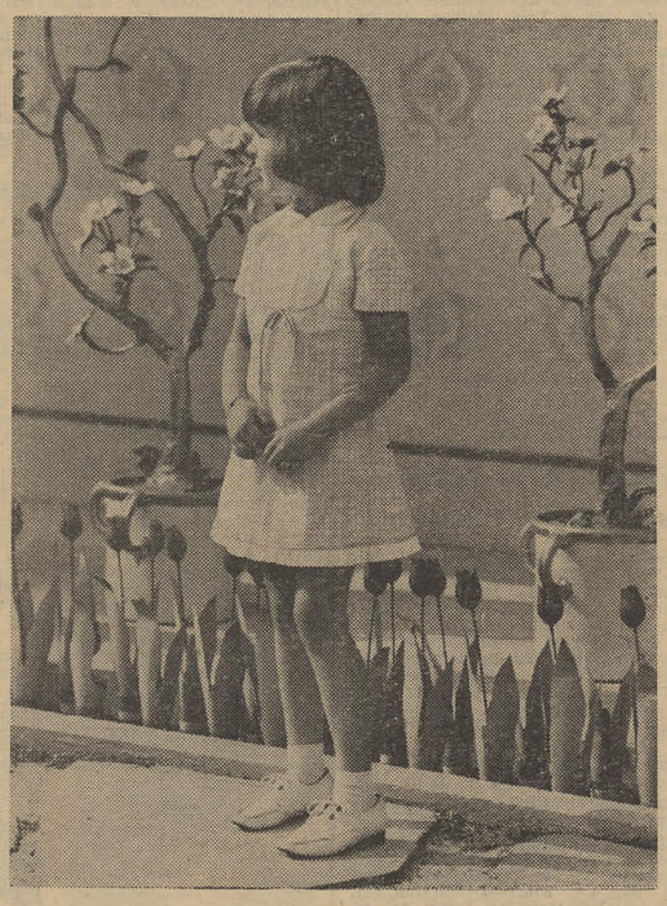
Depois, a grandiosa «Vila dos Mistérios» onde numa casa construída 300 anos antes de Cristo encontrámos os mistérios de Dionísios. Penetrámos nela através duma varanda e à entrada, a um canto vimos a estátua da imperatriz Lívia, mulher de Augusto. Noutra sala, grandes gravuras que o guia informou representarem diferentes fases da antiga liturgia. Uma criança lê frente a uma mulher sentada; Siléne canta e toca lira, contemplando as figuras de Baco e Ariana. A mulher, terrificada pela visão duma deusa infernal. O noivado de Baco e Ariana, etc.

Muito há a dizer sobre Pompeia, cidade do passado que tinha 250.000 habitantes. Refiro o que me pareceu mais importante e também mais estranho. O templo de Apolo, de Júpiter e de Minerva, a Basílica onde se tratavam negócios sérios e se assistia a debates. O templo de Isis, com a estátua da Deusa Isis, o Pequeno e o Grande Teatro, o primeiro podendo conter 1.500 pessoas, o segundo 5.000. À entrado do Grande Teatro podemos ler, num muro: «Mariorius M. L. Primus» Architectus.

Toda a cidade está provida de pontes, algumas feitas com grande arte. A Rua da Abundância, onde se fazia o comércio, é a mais longa e cada casa tem uma placa com o nome do proprietário e algumas mesmo o nome do ramo de comércio. Ao fundo da rua existe a «casa dos amantes», fechada ao público não sei por que razão, mas numa casa ao lado lemos a inscrição «Amantes ut apes vitam mellitam exigunt», que o guia traduziu por: «Os amantes são como as abelhas, fazem uma vida de mel». Não muito longe desta rua, está a «casa do moralista», com as seguintes inscrições: «Que o teu olhar não atraia a atenção da mulher do próximo. Que as tuas palavras sejam puras. Não te metas em cólera e evita as ofensas».

Durante seis horas inesquecíveis passeámos na história. Pompeia é, sem dúvida, uma grande página da história universal!

PIRES CABRITA



Claudinha foi convidada para um aniversário. Com seu vestidinho de Primavera, de fibras químicas, não precisa fazer por não se sujar. A feira de artigos para bebés e crianças, agora realizada em Colónia (Alemanha Ocidental) demonstrou, uma vez mais, a importância, para a dona de casa, das conquistas da moderna indústria química. Sua mãe não ficará zangada se Cláudia se lambuzar com chocolate ou se um pedaço do doce do aniversário cair no vestido. É só passá-lo por barrela de detergente fino, secá-lo e já Claudinha poderá vestir outra vez o seu vestido novo, pois não precisa ser passado a ferro.

IMPRENSA

ALENTEJO ILUSTRADO — Está publicado mais um número, o 26.º, desta revista, que, mensalmente, se publica em Beja sob a direcção da dr.ª Amélia Lança Pereira de Melo Garrido. Como os anteriores, este número, referente a Maio, apresenta assuntos de muito interesse e actualidade.

Do sumário destacamos: «O Alentejo em Lisboa», de Caetano Mestre; «Ponto de Vista», de Mira Ferreira; uma entrevista com o presidente do Município de Évora; «O hospital de Ferreira do Alentejo está sem médicos há um ano»; Miguel Serrano depõe na rubrica «Jornalistas do Alentejo»; «O associativismo na Lavoura» — depõe a Cooperativa de Beringel; e «Vive em Beja uma senhora com 110 anos» entrevista de Francisco Pratas.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi determinado que à dotação da Direcção dos Serviços de Telecomunicações (serviços centrais) sejam abatidas duas unidades do grupo 4, que transitam, como aumento, para a secretaria da circunscrição de telecomunicações de Faro.

— A título transitório, foram nomeados: operadora de reserva, e colocada no núcleo de Faro, a sr.ª D. Rosa Maria Coelho Martins e guarda-fios de reserva, na CCT de Faro, o sr. Manuel Joaquim Martins.

— A sr.ª D. Maria da Graça Oliveira Rodrigues, telefonista de reserva, foi transferida, a pedido, da rede telefónica de Portimão para a de Faro.

— Passam a designar-se centros de agrupamento os núcleos de OpR de Faro, Lagos, Portimão e Vila Real de Santo António aos quais foi alterada a dotação de reserva contínua, respectivamente de 16 para 14 unidades; 2 para 4; 6 para 10 e 3 para 8.

— A dotação do grupo 1 das estações de Faro e Portimão foi alterada de 21 para 22 e de 13 para 14 unidades, respectivamente.

— Em Loulé e Albufeira foram criados centros de agrupamento de OpR, com as dotações de reservas contínuas de 5 e 6 unidades, respectivamente.

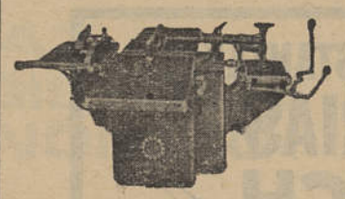
Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19

Telef. 24357 FARO

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

DA NOVA MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA keymatic

AVANÇADA 10 ANOS EM RELAÇÃO AO TEMPO

"MAIS UM PRODUTO HOOVER"

Farmácia no Algarve

Vende-se

Nesta Redacção se informa.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.